ANNO XL. NUMERO 78. — QUARTA FEIRA 6 DE ARBIL DE 1864.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. ✠ Annunciação de N. Senhora.
5. Terça. S. Iria v. m.; S. Zenon.
6. Quarta. Ss. Diogenes e Platonides mm
7. Quinta. S. Epiphanio b.; S. Rufino presb. m.
8. Sexta. S. Amancio b.; Ss. Elizio e Maxima mm
9. Sabbado. S. Demetrio m.; S. Acacio b.
10. Domingo. S. Vicente Ferrer.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 31 de março de 1864.

Circular a todos os juizes de direito da provincia.—Transmitto á Vmc. a inclusa revisão da lista dos juizes de direito, pela ordem de suas antiguidade até dezembro de 1863, que para esse fim recebi do Exm. presidente do supremo tribunal de justiça em data de 19 deste mez.

Dita a todos os juizes municipaes da provincia.—Remetto á Vmc. a collecçao (em 2 volumes) dos decretos e de decisões do governo imperial promulgadas no anno de 1863.

Officio ao superintendente da estrada de ferro.—Da informação junta por cópia, ministrada pelo engenheiro fiscal verá o Sr. superintendente da estrada de ferro, que durante o mez de fevereiro proximo findo, a conta dos transportes feitos por ordem do governo, fica reduzida a quantia de 14$850

Devo ponderar ao Sr. superintendente que tendo o governo, pela 13ª das condições, que baixaram com o decreto n. 1,030 de 7 de agosto de 1852, direito a duas passagens gratuitas, em cada viagem nos trens dessa estrada, não está inhibido de dá-las á quem quizer, e por conseguinte aos militares, e que sómente quando se acham preenchidas taes passagens serão as demais pagas pelo mesmo governo, segundo a natureza dos passageiros e de conformidade com o disposto nas 13ª e 14ª condições annexas ao supracitado decreto.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Em vista do que pondera o Dr. chefe de policia em officio n. 391 de 29 do corrente, junto por cópia, convém que quanto antes seja removido do largo da assembléa legislativa desta provincia, como determinei em data de 28 deste mez, o carvão de pedra que ali se acha.

— 1º de abril. —

Officio ao Exm. Sr. Dr. Antonio Joaquim da Silva Gomes, presidente da provincia da Bahia.—Accuso recebido o seu officio de 12 de março proximo findo, em que V. Exc. me communica haver no dia 3 desse mez, prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia.

Dito ao Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, presidente da provincia de S. Paulo.—Pelo seu officio de 8 de março proximo findo, fiquei inteirado de haver V. Ex. prestado juramento e tomado posse perante á assembléa legislativa provincial do cargo de presidente dessa provincia.

Dito ao Exm. Sr. Dr. José Joaquim do Carmo, presidente da provincia do Paraná.—Ficando inteirado pelo seu officio de 3 de março findo de haver V. Exc. prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia; tenho a satisfação de apresentar á V. Exc. os protestos de estima e destincta consideração.

Dito ao Exm. presidente da Parahyba.—Recebi com o officio de V. Exc de 28 de março proximo findo, 2 collecções dos actos promulgados pela assembléa legislativa dessa provincia em sua sessão ordinaria do anno passado.

Dito ao Exm. presidente de Santa Catharina.—Accuso recebido com officio de V. Exc. proximo findo, 2 exemplares do relatorio que apresentou o Exm. ex-presidente Pedro Leitão da Cunha, no acto de passar á V. Exc. a administração dessa provincia.

Dito ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.—Communico á V. Exc. que o juiz de direito da comarca de Cabrobó, bacharel Leocadio de Andrade Pessoa, entrou em 9 do corrente, no goso da licença de 3 mezes que lhe foi concedida.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Expeça V. Exc. suas ordens para que a escolta de dez praças que em virtude do meu officio de hontem tem de apresentar-se hoje ao meio dia na repartição da policia, para conduzir criminosos ao termo de Ipojuca, ali se demore até o encerramento dos trabalhos do jury.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, se forem considerados aptos para isso em inspecção de saúde, os recrutas João Francisco de Souza, Elisiario dos Santos Leal, Severino José dos Santos, Francisco José Cardoso Coutinho, e Joaquim de Sant'Anna Junior.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia amanhãa ás 11 horas do dia 3 praças de pret para escoltarem até o termo de Agua-Preta, um individuo que vai ser processado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, informe V. S. ouvindo o delegado do termo do Buique ácerca do que pede no incluso requerimento o coronel José de Carvalho Araujo Cavalcanti.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 21 de março ultimo, junto por cópia, haja V. S. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento documentado o sargento reformado Claudio José de Carvalho.

Dito ao mesmo. — Remetto por cópia á V. S. o aviso da repartição da guerra de 22 de março proximo findo, em que se determina que se faça carga ao major commandante do corpo de guarnição desta provincia, Fernando Machado de Souza, da quantia de 14$000, proveniente de um livro fornecido ao primeiro batalhão de infantaria pela casa de correcção no tempo em que alli servio esse official como major fiscal.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial preste V. S. ás seguintes informações :

1.º Qual o numero e o estado das execuções movidas pela procuradoria fiscal contra diversos devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente de producção nacional dos annos de 1859 á 1861.

2.º Se foi ou não arrematada a cobrança do dito imposto relativa ao triennio supradito e por quem, e quaes os fiadores.

3.º Se este arrematante satisfez ou não a importancia da dita arrematação e no caso negativo se foram ou não accionados seus fiadores e o estado destas execuções.

Dito ao mesmo. De conformidade com o officio do director da repartição das obras publicas datado de 28 de março ultimo e sob n. 81, transmitto por cópia á V. S. para servirem de base a arrematação dos reparos de que necessita a parte do cáes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, o orçamento e clausulas que me remetteu o predito director na importancia de 2:040$000 devendo essa despeza, por falta de credito ser levada a verba do paragrapho primeiro artigo 13 da lei do orçamento vigente, conforme indica aquelle director.—Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Igarassú.—Ordene V. S. ao commandante do batalhão n. 10 de infantaria da guarda nacional do municipio de Igarassú, que preste uma guarda de honra para assistir aos actos da festa de Nossa Senhora do Livramento n'aquella villa no dia 4 do corrente.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando Alfredo Arthur da Silva, visto que finalisou o tempo de serviço como consta da sua informação n. 148 de 30 de março findo.

Dito ao juiz de direito do Cabo.—Para satisfazer a exigencia da assembléa legislativa provincial, informe Vmc. se a casa offerecida por Bernardo Ferreira de Barros Campello, no incluso requerimento tem ás necessarias condições para servir de cadeia e nella funccionar a camara municipal da dessa villa e dar audiencia as respectivas autoridades.

Dito ao promotor publico desta capital.—Remetto á Vmc. cópia authentica da informação ministrada em 9 deste mez sob n. 61 pelo coronel recrutador com referencia ao requerimento em que Maria da Bôa-Ventura, pedia a soltura do recruta seu filho Hyppolito Francisco do Monte, e a que allude o seu officio de 29 deste mez.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Para seu conhecimento transmitto á Vmc. a inclusa cópia do aviso que em 8 de março ultimo, foi expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas ao Sr. Bramak superintendente da estrada de ferro desta provincia acerca da adopção provisoria da nova tarifa da mesma estrada.

Dito ao mesmo.—Para seu conhecimento transmitto á Vmc. a inclusa cópia do aviso que em 18 do corrente, foi expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas relativamente as duvidas propostas em seu officio de 23 de janeiro ultimo, sob n. 164, acerca do modelo n. 3 dos mappas que acompanharam o aviso de 30 de dezembro do anno passado.

Dito ao juiz de paz e mais membros da junta de qualificação da freguezia do Limoeiro.—Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, que Vmcs. me enviaram com o seu officio de 25 de março proximo findo, as relações de que trata o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que essa junta em sua segunda reunião, quando houver de resolver sobre as reclamações dos interessados, organise as referidas relações em face da doutrina do aviso n. 106 de 13 de março de 1862 e m'as remetta opportunamente.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Paraná* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para a ilha de Fernando no vapor *Mamanguape*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado a frei David da Natividade de Nossa Senhora.

Dita.—Os Srs. agentes da campanhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte para as Alagoas por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná* a 2 soldados que, além dos 4 de que trata a portaria de 30 de março proximo findo, acompanham o alferes Joaquim José das Neves Seixas ao centro da provincia.—Officiou-se ao Exm. presidente das Alagoas para fazer transportar esta gente até Penedo em um dos vapores da companhia Bahiana.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar uma passagem até o Rio de Janeiro em lugar de ré destinado a passageiro de estado ao piloto da armada Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro.

Aos mesmos agentes mandou-se dar transporte até o Rio de Janeiro em lugar de ré no vapor *Paraná* ao Dr. Heraclio Vespaziano Fiock Romano.

Continuação do expediente do secretario do governo do dia 31 de março de 1864.

Officio á irmandade dos Martyrios de S. S. Cosme e Damião da villa de Iguarassú.—Pela secretaria do governo se communica a irmandade dos Martyrios de S. S. Cosme e Damião da villa de Iguarassú que segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios do imperio de 19 do corrente, por portaria d'aquella data houve por bem Sua Magestade o Imperador aceitar o titulo de juiz perpetuo da referida irmandade que deverá pagar as respectivas despezas afim de obter a mencionada portaria que existe nesta secretaria.

— 1 de abril. —

Officio ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Por despacho desta data autorisou-se ao director do arsenal de guerra a satisfazer os pedidos do capitão commandante da companhia de artifices e do almoxarife do hospital militar a que alludem os officios de V. Exc. de ns. 594 e 596 de 31 de março proximo findo : o que communico á V. Exc. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia.

N. 77.—Dito ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar á V. S. para fazer sciente á assembléa legislativa provincial que a representação dos habitantes de Gravatá de que trata o seu officio de 31 de março ultimo, sob n. 62, já foi transmittida a mesma assembléa com o meu officio d'aquella data, sob n. 76.

Despachos do dia 1 de abril de 1864.

Requerimentos.

Abaixo assignado e proprietarios no lugar denominado engenho da Torre.—Em vista da informação não tem lugar.

Angelo Antonio Pereira.—Não tem lugar.

Alexandrina Pereira de Souza.—Informe o Sr. desembargador provedor Santa Casa da Misericordia.

Bacharel Francisco Gonçalves da Rocha.—Passe portaria na forma requerida.

José Francisco das Chagas.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Baptista da Luz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

Manoel Francisco de Souza.—Admitta-se quando houver vaga.

Bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.—Passe portaria concedendo a licença que pede.

Capitão Severiano Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Cabo.

DIARIO DE PERNAMBUCO

É já do dominio do publico um annuncio da secretaria da assembléa provincial no sentido de convidar concurrentes a contratar a publicação dos respectivos trabalhos e o apanhamento dos debates por tachygraphos; e não é menos do mesmo dominio o protesto que entendemos dever fazer com relação á materia, como contratantes que eramos desses serviços por um acto bilateral legalmente celebrado e cumprido com religiosidade em suas estipulações referentes á nós. Mas com isto só a expectação publica não póde estar satisfeita ainda.

Inteirada do que é capital, sabendo apenas que sem razão de sêr quebrou-se a fé dos contratos, faltam-lhe as circumstancias cujo conhecimento carece para, com o estudo dellas, melhor firmar o pensamento da illegalidade e do abuso ligado ao acto da assembléa provincial, á que nos referimos. E, pois, fazendo-nos um dever disto, vamos historiar o facto sem todavia commenta-lo, uma vez que nesta parte acha-se elle devida e extensamente moralisado pela opinião, que por certo não é uma méra abstracção, e significa mais que um capricho em suas evoluções sempre amesquinhadas.

No anno proximo findo celebrou comnosco a assembléa provincial um contrato para os referidos trabalhos pelo espaço de 4 annos, condição esta que sempre fôra consagrada nos anteriores, a datar desde o primitivo; e a existencia desse contrato foi trazida á mesma assembléa em sessão de 17 de abril pelo seguinte acto :

« A commissão de policia, em vista da autorisação da assembléa, não aceitando a proposta de Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, restricta ao apanhamento dos discursos, e não comprehensiva da publicação, e portanto sugeita á inconvenientes que são faceis de comprehender-se, attendeu a proposta feita por Manoel Figueirôa de Faria, e com elle fez o contrato junto.

« E', pois, a commissão de parecer, que seja approvado o mesmo contrato.—*Visconde de Camaragibe.—Portella.—Ferreira d'Aguiar.* »

No correr da presente sessão, porém, foi submettido á essa commissão um requerimento sobre a materia do nosso contrato, presuppondo assim deliberadamente a inexistencia delle; e na apreciação desse requerimento, que era o segundo no presente anno alli apresentado pelo mesmo individuo, como já houvera lugar no passado, levantaram-se divergencias entre os membros da referida commissão ; e d'ahi a producção dos seguintes pareceres, opinando no entanto a sua maioria pelo indeferimento da petição, pelos fundamentos juridicos e racionaes em que é baseado o seu voto :

« Foi presente á commissão de policia a petição de José de Vasconcellos, que se propõe a contratar os trabalhos de publicação desta assembléa pela quantia de 5:500$ em cada sessão, salvo as prorogações, sugeitando-se ás condições do estylo.

« A commissão, considerando que existe um contrato celebrado pela assembléa transacta com Manoel Figueirôa de Faria, por espaço de quatro annos, para identico fim ao que se propõe aquelle peticionario;

« Considerando que um semelhante contrato teve lugar em consequencia de autorisação conferida por esta assembléa, que approvou-o em sua integra na sessão de 17 de abril do anno passado ;

« Considerando que os contratos celebrados com Manoel Figueirôa de Faria desde 1846, sempre tiveram lugar por espaço de quatro annos, pela fórma por que se contratou a publicação dos trabalhos desta casa para as sessões de 1864 á 1867, e que nunca soffreram contestação ;

« Considerando que o contrato de Figueirôa não póde ser considerado lesivo dos interesses da provincia, porquanto foi celebrado por preço inferior á outros que para fim semelhante tem celebrado as assembléas provinciaes de outras provincias ;

« Considerando que Manoel Figueirôa de Faria tem dado completa execução aos seus contratos, e principalmente ao ultimo celebrado, e que se acha sob a fiscalisação da commissão de policia ;

« Considerando finalmente que, firmado e com justo motivo na fé dos contratos, Manoel Figueirôa de Faria contratou tachygraphos, fez despezas de preparativos, pelas quaes tem direito á uma indemnisação, e que esta seria prejudicial aos cofres publicos desde que não fosse exigida por causa de conveniencia publica ;

« E' de parecer que seja indeferida a pretenção do supramencionado José de Vasconcellos.

« Sala das commissões, 18 de março de 1864.—*M. Buarque de Macedo*, 1º secretario.—*José Eustaquio Ferreira Jacobina*, 2º secretario. »

« O membro da commissão de policia signatario do presente parecer em separado, como discorde do da maioria dos membros da mesma commissão sobre a proposta de José de Vasconcellos, proprietario do *Jornal do Recife*, relativo ao apanhamento e publicação dos trabalhos desta assembléa pela quantia de 5:500$000 por cada sessão annual, e com as condições do estylo e usadas, submette á consideração desta illustrada assembléa as razões que actuaram no seu espirito de tal sorte que não póde adherir ao parecer unanime dos seus illustrados collegas da mesma commissão.

« O signatario do presente parecer em separado tributa alto respeito á illustração, talento, probidade e patriotismo dos seus dous nobres collegas da mesma commissão de policia, e sente profundamente, que por fraqueza de intelligencia, não tenha podido chegar ao conhecimento do bem publico que certamente se ostenta em toda a luz da verdade ao penetrante espirito da maioria dos membros da commissão ao emittir o seu parecer : e pois o membro discordante reconhece e confessa ingenuamente a debilidade e fraqueza de seu entendimento, que não se compenetrou da procedencia das considerações da maioria dos membros da commissão de policia.

« E de feito o humilde membro discordante, por mais que pensasse sobre a subsistencia dos cinco considerandos que precedem ao ultimo, e tendo na devida consideração as circumstancias connexas com o contrato celebrado em 15 de abril do anno proximo passado para fim identico ao que se propõem José de Vasconcellos, não vê na existencia desse contrato embaraço sério algum ao deferimento da petição de José de Vasconcellos.

« Da acta da sessão do 1º de abril do anno proximo passado consta que a commissão de policia fôra autorisada nessa data para confeccionar o contrato do apanhamento e publicação dos trabalhos da assembléa, com dependencia de ulterior approvação desta, a commissão, porém, presidida, assim como a assembléa, por quem então podia tudo na provincia, não se limitou como lhe cumpria a confeccionar, ou formular o contrato e leva-lo á approvação da assembléa, antes de o consummar ou dar por feito e acabado, firmando-o em 15 do sobredito mez e anno, com a assignatura de cada um de seus membros, e da outra parte contratante, o proprietario do *Diario de Pernambuco*, mas fez precisamente o contrario, ultimando o contrato sem prévia approvação da assembléa pela quantia de seis contos de réis por cada sessão annual, paga adiantada oito mezes antes do começo de cada sessão.

« Na sessão de 17 do mesmo mez e anno, sendo lida uma petição de José de Vasconcellos proprietario do *Jornal do Recife*, offerecendo-se a contratar o apanhamento e publicação dos trabalhos da assembléa por quatro contos e quinhentos mil réis por cada sessão annual e com as outras demais condições propostas pelo proprietario do *Diario de Pernambuco*, foi remettida a mesma petição á commissão de policia ; mas, sem embargo disso, foi logo depois açodadamente lido e approvado na mesma sessão o contrato celebrado com o proprietario do *Diario de Pernambuco*, cuja publica approvação a commissão de policia julgou então necessaria para inutilisar a proposta de José de Vasconcellos, muito mais vantajosa aos cofres publicos do que a do proprietario do *Diario de Pernambuco* ; porquanto teria poupado aos mesmos cofres seis contos de réis durante o quatriennio daquelle contrato.

Mas não é só isso. A necessidade, natureza, objecto e fim do referido contrato por sem duvida que autorisavam a camara da proxima passada legislatura provincial para comprehender nelle a primeira sessão annual da legislatura actual, porquanto sem essa condição os trabalhos da presente sessão não poderiam ser publicados na duração della. Por modo nenhum, porém, a autorisação para comprehender, como comprehendeu, no mesmo contrato, não só a segunda sessão annual da legislatura actual, mas as duas sessões da legislatura de 1866 á 1867. A assembléa transacta portanto usurpou um poder que evidente, e incontestavelmente em face do interesse publico competia á camara actual e á que se lhe ha de seguir na proxima futura legislatura.

« Se em face do interesse publico, porque é possivel que em cada uma das camaras das duas legislaturas seguintes áquella em que se fez um contrato tão vantajoso para o interesse privado e tão desvantajoso para o interesse publico, haja mais zelo pelo bem publico do que houve naquella que tal contrato fez ; e tambem é possivel que para o tempo do novo contrato que deve ser celebrado durante a primeira sessão annual de cada legislatura, se apresente pessôa que se offereça a contratar o apanhamento e publicação dos trabalhos da assembléa sob condições mais vantajosas para os cofres publicos, do que as do contrato anterior, como duas vezes se tem realisado na pessôa de José de Vasconcellos ; vantagem essa que foi roubada aos cofres publicos pelos contratos quatriennaes celebrados durante a dominação olygarchica.

« E a vista de tudo isso, a camara actual, composta na maxima parte de seus membros de cidadãos que nunca submetteram o collo ao jugo da selvagem olygarchia, deixará passar incolumes tantos abusos e usurpações dos seus poderes, e dos da camara que se lhe ha de seguir, deixando de annullar o ultimo contrato desta casa na parte delle relativa á segunda sessão annual da legislatura actual e a primeira e segunda da legislatura seguinte ? Não, evidentemente não. O signatario do presente parecer deposita bastante confiança na illustração, probidade e patriotismo dos nobres membros da camara actual (para affirmar afoutamente, como affirma que o contrato celebrado nesta casa em 16 de abril do anno proximo passado ha de ser annullado na parte delle comprehensiva da segunda sessão annual da legislatura actual, e da primeira e segunda da legislatura seguinte.

« Finalmente, quanto ao ultimo considerando da maioria dos membros da commissão de policia, este ainda seria menos procedente do que os que o precedem, se fora possivel não se vêr em cada um destes improcedencia absoluta ; por quanto em hypothese nenhuma se póde admittir direito da parte do proprietario do *Diario de Pernambuco* para exigir dos cofres publicos indemnisação de despezas feitas com tachygraphos e preparativos no caso de ser annullado o seu contrato na parte delle relativa á segunda sessão annual da legislatura actual, e á primeira e segunda da legislatura seguinte.

« É, pois, de parecer o humilde membro da commissão de policia, que dess'arte ousa divergir do parecer da nobre e illustrada maioria dos demais membros della, que se declare nullo o contrato celebrado em 15 de abril do anno proximo passado com o proprietario do *Diario de Pernambuco* na parte delle comprehensiva da segunda sessão annual da legislatura actual, e da primeira e segunda da legislatura seguinte ; e que seja aceita a proposta do proprietario do *Jornal do Recife*, José de Vasconcellos, e autorisada a commissão de policia para formular o contrato, de que ella faz menção, sómente com relação á segunda sessão annual da presente legislatura e á primeira da legislatura seguinte pela quantia de 5:500$, que elle exige por cada sessão annual, e com todas as demais condições expressas no contrato de 15 de abril do anno proximo passado, exceptuada a de ser paga a dita quantia no mez de julho do anno anterior ao de cada uma das suas referidas sessões annuaes, a qual deverá ser substituida por esta : O emprezario receberá metade da quantia estipulada logo no principio de cada sessão annual e a outra metade no fim della— ; e que logo que formulado seja o contrato com assentimento do emprezario, independentemente de assignatura deste, o submetta á approvação da assembléa.

« Sala das commissões, 18 de março de 1864.—*Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.* »

« Em vez da conclusão do voto em separado diga se :—seja rescindido o contrato celebrado com Manoel Figueiroa de Faria, abrindo-se immediatamente a livre concurrencia para effectuar-se novo contrato.—*Soares Brandão.—Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.* »

Eis que ficam ahi consignados em sua integra os dous pareceres ; e as razões de procedencia de um, e os motivos de improcedencia de outro são constantes delles mesmos, resultam dos proprios enunciados.

Ora, desde que assentou a assembléa provincial em publicar os seus debates por tachygraphos ; desde que em 1844 traduzio esta resolução em facto, que este importante serviço nos foi commettido por meio de um contrato por 4 annos de duração em seus effeitos. Este prazo prendeu-se sempre, como já o dissemos, na renovação delle, ou nos contratos posteriores periodicamente celebrados em 1847, 1851, 1855, 1859 e 1863 com a mesma assembléa para identico fim, tendo sido a praxe seguida nas respectivas celebrações sempre a mesma, sem alteração de fórma.

Sim, tem-se ella pautado pela communicação da commissão de policia á casa no sentido de que o contrato está a terminar nesse anno, e pela autorisação consequente desta para aquella celebrar o novo. Praticada essa delegação por meio da assignatura deste, é elle trazido ao conhecimento da casa ; esta approva-o, e então surte os seus effeitos, vigorando no anno proximamente seguinte.

Isto posto, sendo biennal a duração das assembléas provinciaes, é fóra de duvida que tem o contrato de ser executado pelas duas assembléas futuras ; e esta pratica não interrompida, passada em aresto, tem consagrado um direito, que não póde ser innovado senão na confecção do novo contrato, e jamais alterado na permanencia do celebrado anteriormente sob taes condições, á menos que se não erija o arbitrio do abuso em regulador de materia tão melindrosa.

Além de que, se os pareceres da commissão de policia dos annos acima referidos tem equivalido á lei ; se como tal hão sido executados ; se por força disto finalmente os seus effeitos são contemplados nos orçamentos annuos, onde a coherencia e a solidariedade do corpo legislativo abrindo um espaço de excepção para o parecer de 1863 : o qual foi approvado, como já indicamo-lo, em sessão de 17 de abril desse anno, tendo isto publicidade neste *Diario* do dia 23 do mesmo mez ?

Desta regra nem apartou-se a sessão de 1846, apezar de fazer parte della o Sr. conselheiro, actual presidente da assembléa e membro divergente da commissão de policia, sendo até mui expressivo o que nella occorreu então.

Membro da assembléa desse anno o proprietario de um jornal creado para sustentação da parcialidade politica naquelle tempo dominante ; tratando elle de tomar á si esse serviço, assentamos em terminar o nosso contrato não continuando a concorrer, de sorte que abstivemo-nos de apresentar proposta á tal respeito para o novo contrato. No entretanto queixas se ergueram alli contra a publicação, e indo uma dellas a commissão respectiva, esta produzio o seguinte parecer :

« A commissão de policia, tendo examinado o contrato feito com o emprezario do *Diario de Pernambuco*, para a publicação por tachygraphos los trabalhos desta assembléa, achou que foi elle celebrado sobre bases razoaveis, tendo-se estipulado obrigações reciprocas, e comminado-se penas pecuniárias contra o mesmo, em garantia do cumprimento do contrato.

« O emprezario do *Diario de Pernambuco*, obrigou-se a engajar á sua custa os tachygraphos precisos, a fazer publicar em seu jornal no dia immediato a cada sessão diaria todos os discursos proferidos na assembléa e mais peças concernentes ás discussões, mediante o pagamento de tres contos de réis por cada sessão ordinaria, e sendo este realisado em duas prestações iguaes, uma no principio do primeiro mez da sessão e a ultima no segundo mez. Sugeitou-se a fazer publicar as rectificações que qualquer deputado se dignar fazer sobre seus discursos já publicados. E para garantir o cumprimento dessas obrigações submetteu-se á penas pecuniarias ou á multas nos casos seguintes : a pagar cem mil réis se por ventura deixar de publicar no jornal do dia seguinte á cada sessão diaria uma parte da discussão, e de concluir a publicação no dia immediato, quando lhe não fôr possivel fazer em um só jornal ; e a pagar duzentos mil réis se esta falta estender-se á mais dias : a pagar, outro sim, a multa de cem mil réis se omittir nas publicações uma parte de uma sessão diaria, e de duzentos mil réis se a omissão fôr de uma sessão diaria completa : e finalmente a soffrer a multa de seis contos de réis, caso a falta das publicações se estenda á uma sessão annual, ficando todavia sem responsabilidade, quando as faltas forem occasionadas por circumstancias imprevistas, fortuitas, e que lhe não seja possivel acautellar.

« A assembléa, porém, nos casos de prorogação e convocação extraordinaria está obrigada a pagar ao emprezario, por cada dia de sessão, uma quota correspondente á que lhe é devida por cada dia de sessão ordinaria.

« Nos casos de adiamento, se elle tem lugar préviamente, isto é, antes da reunião da assembléa, o emprezario tem direito a uma indemnisação mensal de cem mil réis ; se se verificar ao depois de começada a sessão, tem direito á metade da importancia do ajuste, e á todo elle, se o adiamento se der no ultimo mez de sessão.

« Tendo sido celebrado esse contrato com a commissão de policia em 10 de abril de 1843, para o que foi ella especialmente autorisada por esta assembléa, mandou o emprezario engajar tachygraphos, e como se julgasse em presença do engajamento damnificado, recorreu á assembléa em abril de 1844, allegando o prejuizo que havia soffrido, e pedindo reparação, pretextando para isto ignorancia acerca do quanto poderia montar a acquisição dos tachygraphos.

« Em face de tal reclamação, tendo a assembléa ouvido a commissão de policia, submetteu-se a dar ao emprezario mais quinhentos mil réis annuaes, addicionando-se um artigo a este respeito, o que se teve em consideração nas leis de orçamento que se seguiram.

« Tem o contrato de ultimar-se em 1847, e entende a commissão que, se não tendo dado vicio substancial, nem qualquer outro defeito intrinseco que importe nullidade, deve elle vigorar, e continuar até o tempo de seu complemento, *visto que não está no poder desta assembléa rescindir um contrato legalmente feito com prejuizo da parte contratante.*

« Sala das commissões da assembléa provincial de Pernambuco, 20 de março de 1846. — *Souza.—Peixoto de Brito.—Cunha Machado.* »

Mui conhecidos são da provincia os signatarios deste parecer, e entre elles figura o Sr. Dr. Joaquim Nunes da Cunha Machado ; o qual, além do mais, é apreciado pelo seu caracter austero e nada condescendente á pedidos e á insinuações, por mais douradas que sejam para serem acquiescidas.

E esse parecer, que concluia por *julgar incompetente a assembléa para rescindir um contrato legalmente feito*, pelo prejuizo da outra parte contratante, e isto em época de vertigem partidaria, e quando o orgão desse partido ambicionava por esse contrato, foi elle todavia apreciado em seus juridicos fundamentos pela casa, e em seguida votado em seus termos formaes, fallando então mais alto a razão que conveniencias particulares.

Não obstante, porém, ainda que sob os auspicios de tão poderoso recurso, não apresentamos proposta para novo contrato ; de sorte que sendo pessoalmente convidados para isto pelo Sr. Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, não acquiescemos pela razão que lhe demos de existir no seio da assembléa quem o fizesse ; e assim nós não queriamos entrar em concurrencia, uma vez que reconhecendo ser insufficiente para as despezas a consignação votada, tinhamos por infallivel que a concurrencia viria só aggravar a situação do contratante sem essas vantagens para os cofres publicos ; porque estas não estão no menor preço, mas antes nas condições do serviço, no implemento real do estipulado, nas circumstancias de garantia á isto offerecidas. Ora, não nos podendo demover deste nosso razoavel proposito, o referido Sr. Dr. Peixoto de Brito então convidou aquelle senhor, o qual á seu turno reconhecendo a procedencia das nossas ponderações, retrahio-se da pretenção de contratar o serviço do apanhamento e publicação dos debates ; de maneira que desta franqueza reciproca, exposta com lealdade, resultou continuar o nosso contrato pelo mesmo espaço de 4 annos, dentro do qual funccionou uma assembléa de outro credo politico, sendo notavel que ella, de pensamento opposto á confeccionante do contrato, não visse naquelle espaço uma exorbitancia, uma absorpção de autoridade que lhe pertencia !

Como fecho á este historiado, devemos addicionar que, para cumprimento e satisfação do contrato celebrado no anno findo, de ante-mão fizemos os arranjos preliminares, e entre estes o engajamento de tachygraphos, celebrado com o Sr. Carlos Ernesto de Mesquita Falcão por escriptura publica ás notas do tabellião Costa Monteiro, em 4 de janeiro deste corrente anno ; pela qual nos constituimos responsaveis para com elle pelos 4 annos do nosso contrato, ora rescindido sobre fundamentos de um voto duplicadamente original, pelo que diz respeito ao espirito, e pelo que affecta á fórma delle.

Por felicidade taes actos não se praticam com frequencia ; e este de que nos occupamos, guarda todo o prestigio da anormalidade, porque é virgem ainda nos fastos do parlamento, na historia dos contratos com as assembléas.

Em tempo algum, mesmo nos dias mais tenebrosos, deu-se ainda, que entre duas partes interessadas em contrato oneroso, uma se erigisse em tribunal para expoliar a outra, sem sua audiencia, rescindindo um contrato synallagmatico, celebrado na melhor boa fé, e sem innovação nem preterição alguma de fórma pacticia !

E é essa rescisão tanto mais peregrina quanto a sua razão de sêr affecta á todos os contratos, cuja execução exceda ao tempo de uma legislatura, ferindo-os de nullidade.

E quem destes principios não tira como consequencia legitima um absurdo deploravel e perturbador da ordem e harmonia ; pois, elles não consagram menos que serem os poderes de uma assembléa menores que os da outra ?

Demais, não póde proceder contra a permanencia do nosso contrato o augmento do *quantum* d'elle com relação ao anterior, visto que resultou essa elevação do accrescimo de trabalho, que lhe foi ligado. A assembléa entendeu com criterio, que era conveniente addicionar ao contrato o trabalho do expediente da respectiva secretaria, o qual anteriormente achava-se incluido no contrato das outras publicações provinciaes, além de constituir-nos em obrigação de fornecer durante o periodo das sessões tantos *Diarios* quantos são os senhores deputados; serviço este que é computado por cerca de rs. 1:000$.

E se ha a notar alguma cousa, é não ter-se deduzido deste ultimo contrato, na base offerecida para a respectiva arrematação, um *quantum*, equivalente á essa diminuição de trabalho, que importa uma diminuição tambem de despeza.

Não temos com o que ahi fica expendido o proposito de commentar a rescisão do nosso contrato ; a peculiaridade deste facto nos exime deste trabalho por desnecessario ; mas deviamos expôr aos nossos leitores o que occorrera, combinado com os precedentes da historia desses contratos : e isto fizemos em cumprimento de um dever para com o publico.

Aos nossos assignantes, porém, asseguramos que os compromissos deste *Diario* para com elles serão mantidos em seu vigor e cumpridos á despeito de quaesquer eventualidades.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo Sr. deputado Cunha Teixeira, na sessão de 8 do passado, por occasião de discutir-se o parecer da commissão de policia em relação ao estado dos trabalhos da secretaria da assembléa e proposta que fez a mesma commissão da admissão de um collaborador e gratificação para o primeiro official.

O Sr. Cunha Teixeira :—Sr. presidente, pedi a palavra para fazer algumas considerações breves, em relação ao parecer que acaba de ser submettido á discussão.

Tendo pedido a palavra, e esperando que ficasse por esse facto adiado o mesmo parecer, na forma do regimento, aguardava-me para em occasião opportuna occupar-me do assumpto, com maior somma de conhecimentos a seu respeito ; no entretanto a urgencia votada á requerimento do nobre deputado o Sr. 1º secretario, obriga-me a apresentar breves reflexões, como já disse.

Não posso, Sr. presidente, deixar de oppôr-me ás conclusões do parecer da nobre commissão de policia, que aliás muito venero, e direi a razão por que assim procedo.

Vejo em primeiro lugar que se concede uma licença de dous mezes ao official maior, na esperança de que no fim desse tempo possa esse empregado reassumir o exercicio de suas funcções, exercicio que então não será tão difficil, como no tempo de sessões ; mas o official maior não se restabelecerá no fim desse prazo, tal é o seu estado de saúde, e assim a licença, que ora vamos conceder-lhe pelo tempo das sessões, importará nada menos que uma licença por todo o anno, de modo que quanto ao fundamento do parecer da nobre commissão nós mesmos nos illudiremos, pois que, emquanto a nobre commissão se recusa a conceder ao official maior uma licença por quatro mezes, a concede por todo o tempo de sessões, vindo o resultado a ser o mesmo.....

O Sr. Buarque :—Não apoiado.

O Sr. Cunha Teixeira :—... visto como facilmente poderá o official maior faltar ao exercicio de seu cargo, fóra do tempo de sessões.

Em segundo lugar, propõe a commissão uma gratificação de 200$000 ao primeiro official, por ter este de accumular as funcções de official maior, e a nomeação de um collaborador com a paga de 50$000 mensaes durante o tempo das sessões.

Ora, temos assim um acrescimo de despezas com a nomeação de um collaborador, e além disto se quer dar uma gratificação de 200$000 ao primeiro official, por ter de exercer o lugar do official maior, a quem difficilmente conseguirá a medicina restabelecer.

(Ha varios apartes.)

O Sr. Cunha Teixeira :—Pergunto eu, o primeiro official passará a exercer todas as funcções do official maior e ao mesmo tempo as suas? Ou, ao contrario, tendo de exercer as do official maior, passará aos demais empregados os trabalhos, que, como primeiro official, lhe são incumbidos ?

No primeiro caso, será justa a consignação de uma gratificação ; mas então a não haver outras razões que não as apontadas no parecer, não me parece rasoavel a nomeação de um collaborador ; no segundo caso, porém, os demais empregados que vão ficar sobrecarregados dos trabalhos que competiam ao primeiro official e aos quaes certamente não dará satisfação um simples collaborador, julgar-se-hão tambem com direito a uma gratificação, porque tambem compartilham o accrescimo de trabalho, e assim não poderá o parecer da nobre commissão ser considerado como tendo apreciado convenientemente o meio de attender ás necessidades da secretaria.

Desejo, pois, ouvir a algum dos membros da nobre commissão de policia, assegurando que, se no correr da discussão a nobre commissão puder fazer callar em meu animo a necessidade da approvação das conclusões desse parecer não duvidarei dar-lhe meu voto.

(Depois de orar o Sr. 1º secretario obteve segunda vez a palavra o Sr. Cunha Teixeira.)

O Sr. Cunha Teixeira : Sr. presidente, as considerações que acabou de expender o Sr. 1º secretario em relação ao máo estado dos negocios a cargo da secretaria desta assembléa, e a necessidade de providenciar a esse respeito, tem algum peso, o que francamente confesso ; mas não posso deixar de extranhar que com as medidas propostas pela nobre commissão de policia sejamos obrigados a continuar soffrendo os inconvenientes, que a nobre commissão lastima.

De feito, se durante o anno findo, tendo sido nomeado para exercer interinamente o cargo de official maior uma pessôa extranha á secretaria, em quem devemos suppôr a aptidão necessaria para bem desempenha-lo, e que o devêra ter exercido effectivamente, os trabalhos se atrazaram consideravelmente, conforme o confessa a commissão, dando-nos, nas mais tristes informações, certeza de reinar a anarchia na secretaria, como não continuará a acontecer isso, se em vez de entrar, neste anno, para substituir o official maior um individuo que não pertença ao pessoal da secretaria, for d'isso encarregado o primeiro official, entrando apenas um collaborador ? Eu creio que, em vez de melhorar-mos, continuaremos no mesmo estado, ou peioraremos, a menos que se me prove ser devido esse estado lastimavel a negligencia de quem teve a seu cargo substituir o official maior effectivo, a cuja falta de exercicio, por força de seus incommodos, devemos o que se diz da secretaria desta assembléa.

(Ha varios apartes.)

O Sr. Cunha Teixeira :—Não serei eu quem lembre a adopção de alguma outra medida. Deixarei isto á nobre commissão de policia ; mas não deixarei de fazer sensivel a improficuidade das que nos são propostas, por quanto conheço que essas medidas não removerão o mal, e apenas difficultarão o grande desenvolvimento delle.

Fallemos com clareza. Não nos illudamos. Durante a sessão do anno passado o official-maior não póde exercer suas funcções; seus incommodos continuaram e sómente em setembro tornou elle a assumir o exercicio dellas, para deixa-lo mais tarde. Creio piamente que elle se acha impossibilitado de reassumi-lo e que nunca mais poderá desempenhar suas funcções, pelo que me parece que apenas se trata de preencher tempo.

O Sr. Buarque :—Apresento uma emenda.

O Sr. Cunha Teixeira :—Não apresentarei emenda alguma ; mas não deixarei de notar que seria mais conveniente adoptar-se uma medida qualquer, que tendesse a restabelecer a ordem nos trabalhos da secretaria.

(O Sr. Dr. Aquino dá um aparte.)

O Sr. Cunha Teixeira :—O Sr. Dr. Aquino, pessoa habilitada, acaba de dizer-nos que duvida que o official-maior se restabeleça, e temos assim uma prova do que eu já disse ; por tanto é fóra de duvida que as medidas propostas tendem sómente a tornar menos sensivel a falta do official-maior durante o tempo de sessão.

Disse o nobre 1.º secretario, quanto a este ponto, que a commissão não podia saber se findos os dous mezes de sessão o official-maior estaria ou não restabelecido. Ora, Sr. presidente, é o official-maior quem julga serem-lhe precisos quatro mezes para tratar de sua saude, como se vê de sua petição, a qual se refirio a commissão ; e além disso um medico respeitavel nos informa que esse empregado se acha impossibilitado de desempenhar seu lugar, duvidando que possa elle restabelecer-se.

Em taes circumstancias para que havemos de nos enganar, dando como fundamento ao nosso procedimento a esperança do restabelecimento desse empregado?

O Sr. Buarque:—Auxilie-nos com alguma idéa.

O Sr. Cunha Teixeira:—Deixarei á discrição da commissão de policia apresentar-nos remedio para esse mal, por ser a ella que está affecto esse negocio, permanecendo na convicção de que a marcha dos negocios da secretaria não melhorará.

Um Sr. Deputado:—A fiscalisação do interino póde conseguir melhoras.

O Sr. Cunha Teixeira:—Estimo que o nobre deputado assim se pronuncie. Não queria eu attribuir áquelle, a cujo cargo esteve a secretaria, o anno passado, negligencia no cumprimento de seus deveres

O Sr. Buarque:—E eu não quero dizer isso.

O Sr. Cunha Teixeira:—Quero esquecer o que está passado, e tratar de providenciar para que não continue o abuso.

Pedirei, pois, á mesa que tenha em consideração as reflexões que tenho apresentado; que attenda convenientemente aos trabalhos da secretaria para nos apresentar uma medida que tenda a fazer desapparecer o mal, não se contentando com deixar que as cousas fiquem no mesmo estado. (Apoiados.)

Discurso proferido pelo Sr. deputado Silva Barros na sessão de 15 de março de 1864.

O Sr. Silva Barros: — Como autor do projecto que se acha em discussão cumpre-me o dever de fundamenta-lo; mas antes de dizer alguma cousa com relação ao projecto, eu tenho necessidade de fazer algumas considerações geraes em relação a materia.

Sr. presidente, não venho aqui representar o interesse privado de alguem, o meu fim é mais nobre, e mais elevado. Venho, sim, como representante de provincia, fallar em nome dos meus constituintes, fallar em nome de 306 eleitores, que me honraram com os seus suffragios; e venho nesta occasião á tribuna fallar especialmente em nome dos distinctos habitantes da comarca de Cabrobó.

Sr. presidente, tem o projecto por fim elevar o povoado de Salgueiro a cathegoria de villa, e transfere para ali a séde da comarca de Cabrobó; e ignorando a maioria desta casa quaes as vantagens e utilidade publica que resulta de semelhante mudança, eu tenho necessidade de demonstra-la, ainda que mui succintamente, afim de não roubar tempo aos nossos trabalhos.

Chamo, pois, a attenção dos meus honrados collegas para a exposição que veu fazer, e peço á vossa benevolencia por alguns minutos, pois serei breve.

Começarei primeiramente, Sr. presidente, por demonstrar as grandes desvantagens que offerece a villa de Cabrobó actual séde da comarca do mesmo nome; e depois passarei a mostrar as vantagens que offerece o Salgueiro.

Sr. presidente, á villa de Cabrobó, aonde é a séde da comarca do mesmo nome, é situada na margem do rio S. Francisco, e entre dois rios affluentes, em que desemboca uma legua abaixo, e outro 3 leguas acima; pelas enchentes do rio e seus affluentes, ficam alagadas as suas grandes margens, de modo que pela nascente apparecem todos os annos muitas febres intermitentes, sezões, ou carneradas, que é um verdadeiro flagello para seus habitantes; tem alli todos os annos 5 á 6 mezes de epidemias; a ponto de ate os proprios habitantes da villa retirarem-se para as fazendas afastadas do rio, a passar esse periodo infallivel de epidemia reinante.

Creio, pois, que não ha neste caso quem ignore que as margens de S. Francisco são combatidas desse terrivel mal, sendo pois o Cabrobó situado nas margens desse rio, e ficando collocado entre os dois affluentes de que já fallei, é Cabrobó por sua posição um dos lugares mais epidemicos das margens de S. Francisco, ao menos aquelle de que tenho perfeito conhecimento. Pelo que acabo de expor já veem os nobres deputados as desvantagens que offerece o Cabrobó, pelo que não deve continuar a ser alli a séde da comarca.

Passarei ainda a mostrar outras desvantagens para mim de muito peso.

O termo de Cabrobó, Sr. presidente, tem uma extensão de mais de trinta leguas; elle limita-se á sul com a provincia da Bahia, e mesmo na villa de Cabrobó que é na margem do rio S. Francisco que limita esta provincia com a da Bahia, e limita-se ao norte com a provincia do Ceará na comarca do Jardim (Cariris novos); ora, Cabrobó acha-se por conseguinte na extremidade do termo, de modo que nos trabalhoe do jury, muitos cidadãos qualificados jurados, que moram nos limites do termo, tem de caminhar trinta e tantas leguas para vir aos trabalhos do jury em Cabrobó, e vencendo á esta terrivel viagem o perigo das sezões e febres intermitentes. Accresce ainda, Sr. presidente, que Cabrobó não só fica n'uma extremidade do termo, como tambem n'uma extremidade da comarca.

A comarca de Cabrobó compõe-se, como devem saber os nobres deputados, de dous termos, o de Cabrobó e o do Exu' e dista um do outro 36 á 40 leguas, de maneira que é impossivel a justiça publica ser alli satisfeita com a devida presteza e celeridade. Além disto é penoso áo juiz de direito, e ao promotor, ter de ir todos os annos 2 mezes pelo menos a trabalhos do jury, revisão de jurados, correições etc. no Exu' na distancia de 30 e tantas leguas.

Para que a justiça publica em uma comarca de tal extensão seja bem satisfeita, para não ser tão penoso aos empregados publicos, deve a séde da comarca ser no lugar mais central, d'onde possam occorrer á tempo todas as necessidades, bem como chegar á tempo á todos os seus pontos a acção da justiça publica.

Vejamos, pois, Sr. presidente, se Salgueiro preenche estas condições.

O povo de Salgueiro, séde da freguezia do mesmo nome, fica entre o Cabrobó e o Exu', distando de Salgueiro á Cabrobó 14 leguas, e para o Exu', isto é, para o Gravatá que é a séde do termo 16 leguas; pelo que está perfeitamente collocado no centro da comarca.

Além desta vantagem, Sr. presidente, accresce que o Salgueiro é em povoado novo, florescente, de um clima o mais sandavel e o mais sadio que é possivel, pois é propriamente sertão.

A experiencia tem mostrado, Sr. presidente, que Cabrobó pela insalubridade de seu clima não póde prosperar, não póde mesmo continuar a ser a séde da comarca, sob pena de vivermos sempre alli em interinidades, pois não ahi juiz que queira ir para Cabrobó; os que já lá tem ido tem sahido as carreiras com medo das sezões quando chega o tempo dellas.

Um Sr. Deputado:—No tempo de inverno fica deserto, até o professor corre.

O Sr. Silva Barros:—Existe ahi uma cadeira elementar, talvez ha trinta annos, e quasi nunca é exercida por professor effectivo, porque os que para lá tem ido, tem sahido as carreiras, e maldizendo de sua sorte.

Tem ainda o povoado do Salgueiro outras vantagens, Sr. presidente, e é o de ser o lugar da comarca que fica mais perto desta capital, é alli um ponto certo por onde passam os correios que vão para o Ouricury e para o Granito, e o ponto aonde cruzam as estradas que partem desta capital para o centro do Piauhy, do centro do Ceará para o centro da Bahia, e para muitos pontos do rio S. Francisco, como para Cabrobó, Piranhas, etc.

Ora, um lugar nestas circumstancias tem muita possibilidade de augmentar, tem tambem a vantagem de ter-se sempre noticias desta capital, porque quando falta o correio do Granito, póde passar o do Ouricury; ao passo que em Cabrobó apenas passa o estafeta que vai alli, e d'alli á Bôa-Vista.

Comparando, pois, o povoado de Cabrobó com o do Salgueiro, devo declarar que o de Cabrobó é maior, tem maior numero de casas, por isso mesmo que é um povoado antiguissimo, porém a edificação do Salgueiro é melhor, e em relação tem melhores predios do que Cabrobó.

Em summa, senhores, Salgueiro é um povoado florescente, habitado por um povo activo, laborioso, o seu territorio é fertilissimo, e a agricultura alli está bastante desenvolvida. Ao passo que Cabrobó é uma zona esteril, e improductifera, de modo que os seus habitantes são abastecidos pelos generos que vem do Salgueiro e Carirys Novos.

Existe no Salgueiro uma cadeira de instrucção primaria exercida por um habil e muito distincto professor, e é muito frequentada, o que tudo mostra o desenvolvimento do lugar.

Ha um excellente cemiterio publico feito pelos particulares; ha um templo que é a matriz, posto que pequena, todavia acha-se em obra, e com algum auxilio do governo póde tornar-se um excellente templo. Por todas estas considerações, pois, Sr. presidente, vê V. Exc. e a casa que o povoado do Salgueiro offerece vantagens taes que por si só são bastantes para fundamentar o projecto além dos inconvenientes que realmente offerece o Cabrobó.

Tenho até aqui fallado como representante da provincia, mas a casa deve saber que sou promotor publico da comarca de Cabrobó, e reconheço tanto os inconvenientes de ser a séde da comarca em Cabrobó, temo tanto as sezões e molestias do S. Francisco, que desejando muito continuar a occupar um esse lugar, preferindo-o mesmo a outra qualquer comarca, todavia ver-me-hei forçado a deixa-lo, se porventura não passar o projecto.

Portanto é em empregado publico que fallo, e não em homem que tem interesse privado. Quizera mesmo nesta occasião não ser o promotor de Cabrobó, porque então eu fallaria com mais franqueza.

O Sr. Sabino Olegario: — Aonde mora sua familia?

O Sr. Silva Barros: — Estimo muito o aperta do nobre deputado; ia-me esquecendo de declarar á casa que tanto me considera imparcial nesse negocio, que tendo em Cabrobó minha familia, muitos parentes, e amigos dedicados, gosando meu pai alli de muitas sympathias e affeições, tendo alli alguma influencia politica, eu fecho os olhos aos interesses de familia e venho pugnar pelo bem publico, pelo interesse geral dac omarca. (Apoiados.)

Estimo portanto que o nobre deputado me tivesse lembrado esse ponto que me ia esquecendo.

O Sr. Sabino Olegario: — Foi isto de proposito.

O Sr. Silva Barros: — O projecto, é verdade, que não quer a extincção da villa de Cabrobó, elle quer elevar Salgueiro a villa e transferir apenas para alli a séde da comarca, isto com o fim de centralisar mais a acção da justiça, e arredar os empregados publicos do perigo das sezões e intermitentes, de modo que possam as autoridades publicas residir sempre na séde da comarca. Como é de lei, o que não tem assim succedido em Cabrobó; e o que nunca succederá se continuar a ser alli a séde da comarca.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Silva Barros: — Eu podia, Sr. presidente, citar o nome de alguns magistrados, e magistrados distinctos, que servindo alli por alguns tempos poucas vezes residiram dentro da villa, e muito poucas audiencias alli deram. O Sr. Dr. Gonçalves Lima por exemplo foi alli juiz municipal 4 annos, poucas vezes residia na villa, e muito poucas audiencias deu alli, e nem por isso, se poderá dizer que o Sr. Dr. Gonçalves Lima é máo magistrado.

Um Sr. Deputado: — Ninguem póde negar a honradez e probidade do Sr. Gonçalves Lima.

O Sr. Silva Barros: — Eu sou o primeiro a dizer e reconhecer isto, mas apenas trago isto para corroborar o que disse, para mostrar que, sendo o Sr. Dr. Gonçalves Lima um distincto magistrado todavia nos periodos de sezões, retirou-se para sua fazenda, e só com grande sacrificio ia dentro da villa. D'onde se vê que o Cabrobó é de tal fórma epidemico, offerece taes desvantagens, que faz com que os magistrados recuem diante dos deveres que lhes são impostos, afim de não sacrificar suas vidas.

Um Sr. Deputado: — Não ha quem conteste isto.

O Sr. Silva Barros: — Estimo muito o aparte do nobre deputado, estimo muito saber que a casa se acha compenetrada da verdade do que tenho exposto, e se convença de que não venho fallar aqui em prol de minhas conveniencias particulares; venho sim fallar em nome dos meus constituintes, em nome do povo, em nome de 306 eleitores que aqui me mandaram, venho pugnar pelo bem publico, e interessos reaes da provincia. (Apoiados.)

REVISTA DIARIA.

A assembléa na primeira parte da ordem do dia da sessão de hontem, approveu em primeira discussão o projecto n... que altera os limites da freguezia de Petrolina, orando o Sr. Araujo Barros; rejeitou em primeira, igualmente, o de n... que autorisa o governo da provincia a mandar fazer os estudos geodesicos necessarios para a construcção de poços artesianos, fallando contra os Srs. Silva Barros, Burgos e Sá Pereira, e a favor o Sr. Gervasio Campello; approvou em terceira discussão o de n. 14, que eleva á villa a povoação de Salgueiro da comarca de Cabrobó, e substituio em segunda discussão o de n. 15 que manda dar gratificação ao segundo escrivão dos feitos da fazenda provincial, igual a do escrivão companheiro, depois de orarem os Srs. Drummond e Silva Ramos.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, occupou a tribuna o Sr. Araujo Barros, que preencheu a hora, prolongando-se a sessão até depois das 4 horas da tarde.

A ordem do dia para hoje é a mesma.

— No sabbado passado deu a sociedade theatral *Melpomene Pernambucana* a sua recita mensal com satisfactorio desempenho.

O drama foi felizmente escolhido, pois além do fundo moral, tem a belleza chistosa da dicção; e a comedia é credora de elogios pela sua originalidade, espirito e sal que a acção apresenta em seu desenvolvimento scenico.

E' um auspicioso ensaio do Sr. Firmino Candido de Figueiredo, que não deve deixar de aproveitar suas felizes disposições para esse genero da litteratura dramatica.

— Depis d'amanhã se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goianna, pelo novo plano das loterias extraordinarias, sendo o maior premio 10:000$.

— Tendo-se procedido no domingo passado á eleição para a nova directoria da sociedade dramatica *Recreio e União Familiar*, foram eleitos os seguintes senhores:

Director.
Luiz de França e Souza.
Vice-director.
Epaminondas Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
1º secretario.
Vicente Ferreira da Silva.
2º dito.
Elpidio Cardozo Rabello.
Thesoureiro.
José Olympio de Carvalho Mendonça.
Procurador.
Thomé Fernandes Madeira de Castro, Filho.
Censor.
Bernardino de Senna Muniz.

— Ante-hontem, por 7 horas da noite, um certo Felix, que mora á rua da Cambôa do Carmo nesta freguezia, atirou um projectil sobre o orphão e menor de 8 annos por nome José, que lhe causou ferimento grave na cabeça.

O subdelegado de Santo Antonio procedeu sem demora á corpo de delicto, como lhe fôra requerido pelo Dr. promotor publico, ordenando as demais diligencias legaes, quaes pedia o caso.

— Foi ferido nos Prazeres por Antonio Zacharias do Carmo um musico seu companheiro, depois de reciproca altercação.

O delinquente acha-se recolhido á casa de detenção, tendo sido preso por pessoa do povo.

— Com o fim de averiguar a origem do incendio da prensa de algodão, que teve lugar no dia 25 do passado, o Sr. Dr. delegado tem procedido a varias diligencias, das quaes resultando indicios de culpabilidade contra Manoel Mattos dos Anjos por antonomazia Manoel Cotó, foi este recolhido á prisão; onde fez revelações á outros companheiros alli encontrados, de modo que ellas, passaram para o conhecimento da policia, e trouxeram a prisão tambem de um Manoel Cozinheiro, coréo no crime do incendio.

Este, segundo contou Manoel Cotó áquelles campanheiros, resultou delle ver um caixeiro de Ribeiro na quinta-feira santa entrar com um grande masso de sedulas e deita-lo na carteira da prensa. Avista do que, concebeu elle o projecto de apoderar-se dessa quantia, do qual associou-se o referido Manoel Cozinheiro; e á noite ambos poderam por meio de chaves falsas entrar na prensa, cuja carteira arrombaram, passando pela decepção porem de nada acharem nella; o que levou-os a atirar sobre uma porção de algodão a vela acesa, que levaram então.

E' esta a causa originaria desse incendio, segundo o que se ha colhido das averiguações constantes de interrogatorios não só á esses dous, como a mais um outro que foi igualmente preso; e si bem que nelles haja negação do facto, com tudo confes-aram circumstancias, que a destroem substancialmente accrescendo que se contradizem em seus depoimentos.

As averiguações da policia proseguem, e é de suppor que dellas resulte afinal o conhecimento completo da verdade.

— Hoje (6) effectuar-se-ha por intervenção do agente Pinto o leilão de pianos, moveis, e obras de prata á rua da Cadeia armazem n. 24.

— Amanhã (7) ao meio dia deverá ter lugar o leilão d'uma grande bibliotheca com excellentes obras de direito e litteratura por intervenção do agente Pinto na rua da Cadeia n. 24.

— O Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães apresentou á S. Exc. o Sr. presidente da provincia a carta patente de sua nomeação de consul do reino de Portugal nesta capital bem como o exequatur concedido por S. M. o Imperador a essa nomeação.

— Por haverem provado isenção legal os recrutas Antonio José de Sant'Anna, João Francisco de Souza, Jose Correia Elesbão e Antonio José Pereira mandou-se que fossem elles postos em liberdade.

— Prorogou-se por 20 dias a licença concedida com vencimentos ao juiz de direito da comarca de Goianna bacharel Francisco Gonçalves da Rocha para tratar de sua saúde.

— Ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão concedeu-se 4 mezes de licença para o fim acima indicado.

— Repartição da policia.

(Extracto das partes dos dias 3, 4 e 5 de abril de 1864.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 2 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel, pardo, escravo de Francisco Lucio Coêlho, sem declaração de motivo.

A' ordem do do Peres, Praxedes José Gonçalves, pardo, para averiguações em crime de furto.

— 3 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Zacharias do Carmo, crioulo, sem declaração de motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Poema de Queiroz, branco, Benedicto, crioulo, escravo de um tal Castro, ambos por briga.

A' ordem do de S. José, as pardas Joanna Baptista, Anna Joaquina Maria da Conceição, Ignacia Maria da Claudina da Conceição, e João Nunes Tavares, pardos sem declaração de motivo.

A' ordem do da Bôa-Vista, Joaquim, pardo, escravo de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á requerimento deste.

— 4 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio Ferreira da Silva, pardo, para averiguação, Narciso, africano, escravo de João Baptista Braga, por infracção de postura.

A' ordem do subdelegado do Recife, Pedro Hespanhol, branco, José Polonio, Italiano, Manel Joaquim do Nascimento, preto todos por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Domingos Antonio Ferraz ou Fernandes, branco, e Joaquim Ferreira Pinto, pardo, ambos por furto; os crioulos Bonifacio José Ferreira, Gabriel, escravo, de um tal Manoel, Antonia Maria da Conceição, e Felismina, escrava de Joaquim Francisco do Rego, todos para correcção.

A' ordem do da Bôa-Vista, os crioulos, Joaquim Thereza Nunes, por crime de furto, Jorge, escravo de um tal Cardozo, por desordem.

A' ordem do de S. José, Vicente, pardo, escravo de Francisco José de Campos Pamplona sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 2 de abril de 1864.

Existiam . . .	365	presos
Entraram . . .	4	»
Sahiram . . .	13	
Existem	356	
A saber:		
Nacionaes. . .	258	presos.
Estrangeiros	31	»
Mulheres . . .	1	»
Estrangeira .	1	»
Escravos . . .	60	»
Escravas . . .	5	»
	356	

Alimentados á custa dos cofres publicos 155.

— Movimento da enfermaria do dia 4 de abril de 1864.

Tiveram baixa:
Manoel Joaquim da Silva: syphilas.
José Francisco de Paiva: sarnas.
Francisco Alves Feitosa; omeoptize.
José Correia de Mello; anazarca.
Victorino da Silva Lima; olite.

— Movimento da casa de detenção, no dia 3 de abril de 1864.

Existiam......	356	presos
Entraram......	14	»
Sahiram......	4	»
Existem......	366	»
A saber:		
Nacionaes......	265	»
Estrangeiros......	32	»
Mulheres......	1	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	62	»
Escravas......	5	»
	366	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 152

Movimento da enfermaria no dia 5 de abril de 1864.

Teveram baixa:
Antonio José Pacheco, apoplexia.
Manoel do Rego Barros, intermittente.
Manoel Poêma de Queiroz, syphilis.

Teveram alta:
Innocencio Francisco d'Oliveira.
Luiz de França Ventania.
Manoel Joaquim do Espirito Santo.
José, (escravo do capitão Jeronymo.)

— Obituario do dia 2 de abril, no cemiterio publico.

Francisco, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; gastro hepatite.
Vicencia, liberta, 8 mezes, Pernambuco, Boa-Vista; convulsões.
Julio, Pernambuco, 3 mezes, S. José; interite.
José Francisco da Costa, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Recife; tuberculo pulmonar.
Barbara Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Vista; gastro interite.
Ambrozina, Pernambuco, 8 mezes, S. José; espasmo.
Isabel, Pernambuco, 4 horas, S. José; congestão.
Galdino, escravo, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; escrubulosa.
José, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; espasmo.
Feliciana Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José; precemonia.
Catharina Dias de Lima, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista; hydropesia.
Juvita Maria da Conceição, Pernambuco, 33 annos, casada, S. José; cancro uterino.
Gregorio, escravo, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista; hydropesia.
Amalia, cidade de Olinda, 7 mezes, S. Pedro Martyr; molestia de peito.

— 4 —

Theodora Constancia da Silva, Africa, 45 annos, viuva, Recife; grangrena.
Luiz Antonio de Freitas, Pernambuco, 74 annos, casado, S. José; erysipela na face.
Antonio, Pernambuco, 1 hora, S. José; convulsões.
Lourenço Pereira da Silva Pimentel, Pernambuco, 27 annos, casado, Boa-Vista; phtysica.
Manoel, Pernambuco, 5 mezes, S. José; espasmo.
José, Pernambuco, 10 dias, S. José; espasmo.
Pedro Antonio dos Santos Diniz, Pernambuco 44 annos, solteiro, Boa-Vista; hydropesia.

— 5 —

José, escravo, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculo pulmonar.
Olympia Maria da Conceição, Pernambuco, 32 annos, viuva, S. José; tuberculo pulmonar,
Ignacia Maria da Costa, Pernambuco, 25 annos, casada, Recife; menegite.
Gonçalo, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; inflammação.
Anastacio José da Silva, Bahia, 34 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica pulmonar.
Silverio Macario do Rosario, Rio Grande do Norte, 32 annos, solteiro S. José; tuberculo pulmonar.
Manoel, escravo, Pernambuco, 1 dia, Afogados; espasmo.
Amelia, Pernambuco, 16 mezes, Boa-Vista; espasmo.
Benedicto, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; espasmo.
Parvulo que foi encontrado na porta da igreja de S. Pedro, Santo Antonio; sem declarar a molestia.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Jornal do Commercio, de Lisbôa*, o seguinte:

Os religiosos franciscanos reformados, sob a obediencia do padre, ministro geral, que reside no convento de Ara Coeli, em Roma, formularam ultimamente uma estatistica das suas missões em todo o mundo.

Na Europa:—A Inglaterra, sob a dependencia do ministro provincial da Belgica, tem 13 missionarios e 2 conventos (Manchester e Sclerder, no Cornwall). A Irlanda tem 72 missionarios, 15 conventos e 12 parochias. A Hollanda 60 missionarios, 5 conventos e 22 parochias. A Westphalia e outras provincias prussianas 108 missionarios, 9 conventos e 4 residencias. A Valachia, 16 missionarios e 3 conventos. A Russia 144 missionarios, 12 conventos e 23 parochias. A Servia 1 bispo (séde vacante), 11 missionarios e 7 parochias. A Bosnia 1 bispo (mgr. Sebastião Francovich), 103 missionarios, 3 conventos, 57 parochias e succursaes, 43 escolas (750,000 catholicos.) A Herzegovina 1 bispo (séde vacante), 42 missionarios, 1 convento, 19 parochias, 4 escolas, (50,000 catholicos.) A Albania 2 bispos (NN. SS. Darius Bucciarelli e Luiz Ciurcia), 36 missionarios, 58 parochias e succursaes e 5 residencias. A Macedonia 12 missionarios, 11 parochias e succursaes. Constantinopla e o archipelago tem 13 missionarios, 9 parochias e succursaes, e 5 escolas. O total dos missionarios na Europa é de 696, com 277 estabelecimentos.

Na Asia:—Em Terra Santa, 156 missionarios e padres coadjutores, 31 conventos, 76 parochias, santuarios ou capellas, 26 escolas, 45 casas para pobres. A China tem 5 bispos (NN. SS. Ephise Chiais, vigario apostolico de Chen-Si; Gabriel da Moretta, vigario apostolico de Chan-Si; o vigario apostolico de Hou-Pé (séde vacante); Miguel Navarro, vigario apostolico de Hou-Nan; e Luiz Castellazze, vigario apostolico de Chan-Toung, secundado por um coadjutor; Mgr. Annibal Fantoni. Na China não se sabe bem qual é o numero dos missionarios. O total para a Asia são 309 missionarios e 87 estabelecimentos.

Na Africa:—O baixo Egypto, tem um bispo, mgr. Pascal Vuicic; 42 missionarios e padres coadjutores, 10 parochias e succursaes, 6 escolas. O alto Egypto, sob a autoridade do mesmo bispo, tem 9 misionarios, 6 parochias ou succursaes. A Africa central, 25 missionarios e 5 estações. Tripoli da Barbaria, 8 missionarios, 7 parochias e succursaes, e 1 hospicio. Marrocos 2 missionarios, 2 conventos (Tanger e Tetuan). O total na Africa é de 48 missionarios, e 21 estabelecimentos.

Na America:—A California, tem 6 missionarios e 1 convento; Nova-York, tem 5 missionarios e 1 convento; Terra-Nova, 1 bispo, mgr. Mullock, 2 missionarios, e uma estação; o Illinois, tem 9 missionarios, 4 parochias e 2 conventos; Texas, 3 missionarios, 1 parochia e 2 estações; Buffalo, 27 missioncrios e 3 conventos; Cincinnati, 17 missionarios, e 3 conventos; Mexico, 7 collegios; Chiapas, 1 collegio.

Na Bolivia ha 192 missionarios; no Peru' 30, 3 conventos e 2 hospicios; Chili, 32 missionarios, 2 collegios e 1 hospicio; Confederação Argentina, 39 missionarios, 3 collegios e 2 hospicios; Nova Granada, 14 missionarios e 2 collegios; Buenos-Ayres, 23 missionarios, 1 collegio e 2 hospicios.

Todas as missões da America Meridional e a maior parte das da America Septentrional mandam religiosos para evangelisar as tribus selvagens. Total na America 349 missionarios e 49 estabelecimentos.

Na Oceania:—As ilhas Philippinas, tem 217 missionarios, 42 conventos e 141 parochias (750,000 catholicos); a Australia, um bispo, mgr. Geoghegan; a Nova-Zelandia, 6 missionarios e 1 convento; ilha de Van-Couver, 2 missionarios e 1 convento. Total na Oceania, 228 missionarios e 157 estabelecimentos.

O total geral são: 1,597 missionarios e 691 estabelecimentos.

***

Uma carta recente, datada da cidade do Lago Salgado (Salt Lake City, fallando do novo theatro edificado pelos mormons, diz que é um dos melhores da união e accrescenta:

« Hontem á noite contei no camarote da familia de Brigham Young noventa e tres mulheres e crianças, e o camarote não estava completamente cheio. O Sr. Young estava com as suas duas mulheres favoritas n'um elegante camarote particular.

***

Desde o primeiro de abril proxime, o banco de França deve emittir notas de 50 francos.

As notas de 50 francos devem ser um pouco maiores do que as de 100 francos.

Como todas as novas notas do banco, hão de ser azues. O desenho da frente é oval, e muito parecido com o das notas de 500 francos; o do verso, no meio da vinheta azul, terá impresso as seguintes palavras em preto e grandes caracteres: *Banco de França.*

Diz-se que a primeira emissão será fixada em 50 milhões.

A *Nação* publica o que segue:

Em Liverpool, no dia 17 de fevereiro foi posto em leilão o famoso vapor *Great Eastern.*

O primeiro lanço foi de 20,000 libras, por fim foi arrematado por 25,000 libras pelo representante de uma companhia que se organisou para empregar este navio em viagens para a India e Australia.

A nova companhia teve que comprar 70,000 acções á antiga companhia, podendo por isso calcular-se que o *Great Eastern* foi vendido por 80,000 libras.

***

A barca ingleza, procedente de Macau, que se dirigia á Europa, com carga de chá e outros objectos, foi de repente atacada nas costas da China por uns piratas; 16 homens, que compunham a tripolação foram assassinados, e o navio, depois de roubado, entregue ás chammas.

***

S. M. a rainha D. Isabel convidou para padrinhos da recem-nascida princeza o rei e a rainha de Napoles.

Os reaes padrinhos serão nesto reto representados por S. A. o Sr. infante D. Francisco de Paula, e a duqueza de Montpensier.

Extrahimos d'um jornal francez a seguinto noticia:

João Bouquet, mancebo, possuidor d'uma cara redonda e corada, e de 1,500 francos, natural do Berry, veio para Paris tentar a fortuna.

Já havia algum tempo que elle estava servindo em uma casa de consideração, quando travou conhecimento (n'uma loja de peso) com uma senhora, que sedizia ser condessa de Santo Hilarião.

O singelo Bouquet e a nobre condessa encontraram-se muitas vezes, e finalmente depois de uma noite passada no camarote da condessa, Bouquet recebeu uma carta, que só um ardente amor sabe dictar, e que acabava assim.

« Estou douda! Deliro! E eu estimo esta loucura porque ella me leva a dizer-te: João, queres ser meu esposo? E's digno de o seres, e has de sê-lo. Não podes usar de meu nome, mas chamar-te-has Bouquet de Santo Hilarião. Deixaremos este bairro, e tuas maneiras, teu porte magestoso confirmarão facilmente teu novo titulo.

Condessa *Emmelina de Santo Hilarião.*

O pobre Bouquet ficou assombrado de tanta ventura.

A condessa disse-lhe que estava em litigio a sua fortuna (1,500:000 francos) e que para as despezas do processo ella precisava de 500 francos. Bouquet apressou-se de lh'os trazer, exultando de jubilo. Quinze dias depois, a condessa disse-lhe que o processo estava ganho, mas que para mandar vir os papeis, etc., etc., etc., precisava de 1,000 francos.

O docil Bouquet não esperou que lh'o dissessem duas vezes.

No dia que para o casamento fôra destinado, Bouquet com seu melhor chapéo na cabeça, guarda chuva debaixo do braço e jaqueta nova, dirigio-se para o domicilio da sua condessa.

Horror!

Desapparecêra.

Os 1,500 desappareceram, e eis como João Bouquet, natural do Berry, acordou de um sonho côr de rosa.

Os tribunaes que, pelas indicações dadas, reconheceram em madame de Santo Hilarião uma astuta cavalheira de industria, viuva Bertin, condemnaram-a a quatro annos de prisão.

Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

Os primeiros luizes de ouro, foram cunhados em França, por ordem do superintendente Ballion no meado do seculo XVII.

Depois de um jantar que deu a muitos grandes personagens da côrte, mandou servir tres bacias cheias de luizes, e convidou os seus convivas a tomarem a quantidade que quizessem daquelles especimens da nova moeda.

Quatro dos convivas, aproveitando a permissão encheram tanto as algibeiras, que não podiam andar, segundo conta um memorialista da época.

O superintendente rio-se muito, porém o rei que fez as despezas daquelle ridiculo divertimento, achou-o de muito máo gosto.

Um destes primeiros luizes de ouro, que são muito raros, foi ultimamente comprado na Belgica, por dezoito vezes o seu valor intrinseco.

***

A cidade de Dublin foi ultimente theatro das mais graves desordens, a proposito de um meeting que tinha por fim protestar contra a erecção de uma estatua do principe Alberto no College-Green.

O povo invadio a sala onde tinha lugar a reunião, quebrou os bancos, o estrado, as mesas, e obrigou os individuos que constituim a mesa a abandonar o local.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 5 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Rosa e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

No requerimento de José Ernesto Ayres de Souza Monteiro e José Lourenço da Cruz, pedindo o registro do seu contrato social. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Antonio José de Castro, pedindo certidão do dia, mez e anno em que teve lugar a sua matricula de commerciante.—Dê-se.

No de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., pedindo o registro do distrato de sua sociedade.—Registre-se.

No de Novaes & Filho, pedindo o registro do seu contrato social. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de José Feliciano Machado, pedindo que a junta dos correctores dê certidão sobre os preços dos generos de uma relação que ajunta.—Como requer.

London & Brasilian Bank (Limited).

Capital do banco 15,000 acções a £ 100		13,333:333$330
Acções emittidas 13,000 a £ 100.		11,555:555$550
Capital pago a £ 40 por acção		4,622:222$220

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, 31 DE JANEIRO DE 1864.

ACTIVO.

London & Brasilian Bank, Londres .		582:421$190
Letras descontadas .		1,815:214$150
Diversas contas correntes e outros valores		718:805$670
Letras a receber . .		62:777$010
Mobilia		7:552$100
Caixa:		
Em moeda corrente	378:061$590	
Depositado na caixa filial do Banco do Brasil.	38:900$000	416:961$590
		3,633:731$740

PASSIVO.

Capital	888:888$890
Depositos e contas correntes. .	1,729:104$160
Diversas contas correntes e outros valores	939:324$820
Letras a pagar . .	76:413$870
	3,633:731$740

Recife, 5 de abril de 1864.

W. J. Haynes, accountant.

COMMUNICADOS.

A directoria das obras publicas e a empreza Mamede.

O Sr. Francisco Raphael de Mello Rego, não podendo contestar os argumentos apresentados em meu communicado de 26 do proximo passado, resultantes d'analyse de seu relatorio do corrente anno, como director das obras publicas, appareceu em o *Diario* de houtem com uma insultuosa descompostura, em resposta ao que lhe foi dito, aproveitando-se para esse fim de elegantes pensamentos, já por outros dados á publicidade.

E nestas circumstancias pois, (coitado!) procurando attenuar á impressão, que nos leitores do *Diario* devia produzir aquellas logicas demonstrações, soccorreu-se da feliz idéa, de não considerar de minha lavra, tudo quanto firmado por mim apparece publicado. Assim dizendo, quiz o Sr. Raphael attribuir-me, o que costuma a praticar, quando trata de materias da profissão, que officialmente exerce; como bem o podem informar seus companheiros de repartição.

Para aquelles que me conhecem de perto nada devo dizer a meu respeito; para os que comigo poucas relações tem, envio-os a combinarem os diversos escriptos por mim firmados, e certificarem-se da identidade de estyllo, linguagem, ou fórma de argumentação, que entre elles existe, para que autorise a acreditar-se, no que diz saber o Sr. Raphael.

Não estou resolvido a tomar a toga de acusador, para que me convida o Sr. Raphael, não só por ser isso improprio de meu caracter, como ainda por estar certo das *eloquentes refutações* com que seria mimoseado por esse facto; e de mais não costumo augmentar a afflicção ao afflicto.

Devo certificar ao Sr. Raphael, que ainda não me esqueci do concurso unico, que S. S. prestou-me para defender a repartição das obras publicas, da qual eu era director e S. S. um dos engenheiros, quando em 1855 foi essa desabridamente atacada n'assembléa provincial, onde S. S. tão bem se achava; embora os maldizentes d'aquella época (a que nunca dei credito) attribuissem a astuciosas insinuações de S. S. a opposição, que se me fazia, para eu deixar esse lugar, que tendo ao depois vagado por minha livre e espontanea retirada, foi e continúa a ser por S. S. bem preenchido.

Reconhecendo no Sr. Raphael um dos mais amestrados gladiadores no campo, para onde pretendeu levar a discussão, e em que toda a logica de argumentação e dos factos se curva perante uma serie de improperios, não dissimularei minha covardia, nesse terreno. improprio de pessoas, que se presam, e então ponho aqui termo a discussão, que por essa forma em nada póde interessar.

Recife, 3 de abril de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores:—Chegando a esta cidade no dia 9 do corrente, notei que desaffectos meus com o fim de prejudicar-me no conceito das pessoas que me honram com sua confiança e amisade, haviam mandado espalhar de proposito nesta cidade que, eu tinha mudado de politica, e estava brigado com todos os—Progressistas—de minha comarca. Se bem que os meus amigos não acreditassem nesse invento, declaro comtudo para aquelles que me não conhecem, que sou progressista de antiga data, muito tempo antes da existencia da *liga*. O unico homem que me não inspira a precisa confiança para o considerar como meu correligionario, e correligionario com pretenções a chefança da liga nesta comarca é o Sr. bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade actual juiz municipal e d'orphãos, e delegado de policia, e por isso não duvido que este senhor, com quem não tenho presentemente, e nem desejo manter relações de especie alguma, seja directa ou indirectamente quem tenha mandado propalar o referido boato.

Fazendo a presente declaração, parece-me que estou na obrigação de referir alguns factos que se teem dado entre mim e aquelle Sr. Andrade, e que serveu para demonstração do que acabo de dizer.

Não fallando no caracter politico do bacharel Oliveira Andrade (porque nenhum lhe conheço, e julgo capaz de ageitar-se a qualquer politica) basta o seu procedimento arbitrario, irregular, e criminoso mesmo como juiz e delegado de policia; para que eu como politico de bôa fé, e por amor aos principios não me deixasse sujeitar ás imposições e despotismos do Sr. bacharel Oliveira Andrade sobre a côr e simples apparencia de progresso.

Referir-lhes-hei alguns factos acontecidos commigo que põem bem em relevo a verdade do seu caracter em relação á esse procedimento.

Tendo sido notificado para assignar um termo de curatella de um cunhado o alferes Joaquim José Gonçalves, compareceu este á presença do Sr. Dr. Oliveira Andrade, e teve de solicitar-lhe despensa deste cargo, visto ter motivos poderosos para não aceitar, no entretanto porém o Sr. Oliveira, como sultão que falla aos seus vassalos, depois de despresar os principios de educação e benignidade com que fora tratado pelo referido alferes Gonçalves declarou do alto de sua poltrona que escolhesse - ou assignar o termo ou ir para a cadeia. Nesta contigencia, vendo o alferes Gonçalves que não poderia conseguir a dispensa desejada, e muito menos que houvesse lei que o forçasse a isto, sem ser pelos tramites legaes declarou com a simplicidade do seu caracter que obrasse o Sr. juiz como entendesse, sem jámais assignar o termo, para logo, sem mais observações teve de fazê-lo conduzir por um official de justiça para um immundo calabouço que existe na cadeia. Constando-me que se tinha dado este arbitrio contra um official do meu batalhão, immediatamente dirigi-me ao Sr. Oliveira fazendo-lhe vêr os previlegios e garantias de que goza um official da guarda nacional, e que jámais poderia continuar na prisão em que se achava, sem grave prejuiso e desdouro á disciplina, e prerogativas da guarda nacional; e o Sr. Oliveira Andrade a nada attendeu, sendo presciso afinal, que o digno Sr. Dr. juiz de direito desta comarca interviesse, e fizesse com que fosse solto o referido alferes. Tocarei ainda em outro facto; o Dr. Oliveira Andrade como juiz d'orphãos sahio da cidade com o fim de avaliar certas propriedades pertencentes aos orphãos e demorou-se na povoação da Vicencia; onde da casa em que se achava (do capitão Paiva) mandou que os peritos fossem avaliar tres ou quatro propriedades, sendo uma dellas a propriedade Urucuns pertencente aos herdeiros do finado Joaquim Bezerra de Menezes, e por estar então morando nella um genro d'aquelle Bezerra de Menezes de nome Pedro de Alcantara Romeiro; veio este pedir-me para que fallasse ao Sr. Oliveira alim de que não fosse á praça referida propriedade, visto que seu valor de renda annual não chegava a 50$000 réis, e então, recordava-me que o juiz de direito e meu respeitavel amigo o finado Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha ordenára em correcção que as propriedades, cuja renda annual não excedesse de 50$000 réis deixassem de ir á praça, entendi que tratando de um acto de justiça e até de toda equidade podia e devia interceder em favor da pretenção do dito Alcantara Romeiro. Não obstante receando offender a susceptibilidade do Sr. juiz Andrade preferi a principio mandar requerer, como effectivamente foi requerido pelo meu amigo Dr. José Maria Cardoso para que a referida propriedade não fosse levada á praça. Esse requerimento foi deferido favoravelmente ordenando o juiz Oliveira neste mesmo despacho que sustada a praça fossem pagas as custas até o ponto de avaliação.

Então escrevi ao bacharel Oliveira Andrade pedindo-lhe quinze dias de espera para que o mesmo Alcantara, segundo este me affirmava, podesse realisar o pagamento das já falladas custas, e na carta que tenho em meu poder declarou-me o bacharel Oliveira Andrade que sim. E a despeito desta sua affirmação o mesmo juiz Andrade mandou logo depois de cinco dias que os officiaes de justiça Leandro, e cabo Joaquim fizessem embargo em bens de Alcantara o que effectivamente fez em cavallos e escravos de Alcantara para pagamento das referidas custas, sendo de admirar que estas custas subiram a importancia de 98$000 réis, as quaes não foram ratiadas e pagas sómente pelo dito Alcantara como era de lei, visto a existencia de outras deligencias nessa mesma occasião; vê-se pois que além da tergiversação e subterfugio com que o Oliveira Andrade procedia em negocios serios e graves percebia custas excessivas.

Registro ainda um outro facto de prepotencia do Sr. bacharel Andrade em relação e interferencia indebita, ou antes excesso de autoridade que praticou por occasião da destribuição dos generos da feira da povoação da Vicencia—por quanto tendo a camara municipal designado o lugar dessa feira em attenção ás commodidades e conveniencias dos habitantes d'aquella povoação, de accordo com as dos conductores de generos trazidos ao mercado, succedeu que o Sr. bacharel Andrade descendo de sua alta missão, officiasse ao subdelegado de policia para fazer collocar a feira em lugar diverso do designado pela camara, e logo dous mezes depois despeitado comigo e com aquelle subdelegado officiou ao fiscal contrariando inteiramente essa ordem, e sustentando a deliberação primitiva da camara.—Ora, quem não enchergará nesse procedimento um jogo todo improprio de uma autoridade que não presa a honestidade no cumprimento dos seus deveres—movendo-o conforme o teclado de suas paixões e despeito? O facto é mais que verdadeiro e felizmente alli está o testemunho da camara municipal, do subdelegado, e de todas as pessoas d'aquella povoação que apreciaram essa contradança policial de feira, e o pobre povo á cima e á baixo a satisfazer paixões.

Outros e muitos factos como estes, e mais graves do que estes, e que compromettem até a honra e reputação do bacharel Oliveira Andrade são contados publicamente ali n'aquella cidade de Nazareth; mas os que ficam expendidos estou prompto a prova-los, se necessario fôr; são sufficientes para demonstrar que o bacharel Oliveira Andrade nada tem de progressista; porque a cada passo ostenta-se o homem do regresso, e desses outros tempos passados em que a autoridade tudo invadia, e tudo podia fazer, e por conseguinte tornava se despotica e tyranna.

Finalmente estigmatisando estes e outros arbitrios do Sr. Oliveira o faço como homem bem intencionado, e que deseja que os seus direitos, assim como os dos seus concidadãos sejam devidamente garantidos e respeitados, o faço, repito, como progressista verdadeiro que ardentemente quer o bem estar e felicidade do seu paiz. E, que, se estes principios não são adoptados pelo partido progressista do qual faço parte então não duvidarei deixar esse partido para recolher-me ao silencio e entregar-me aos trabalhos domesticos de minha familia, e tempo virá que se conheça, que homens dessa ordem em lugar de servir de esteio a um partido politico, ao contrario concorre para sua desmoralisação e aniquilamento.

Voltarei se ainda for forçado pelo Sr. Oliveira Andrade.

E no entretanto, dando publicidade Srs. redactores a essas linhas muito agradecerá o seu constante leitor e assignante.

Manoel Carneiro Cavalcanti d'Albuquerque Lacerda.

Recife, 26 de março de 1864.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Agradaveis á vista, isentas de todo o sabor repugnante, tão suaveis quão efficazes, tonicas e purgativas: estas famosas pilulas possuem, pois, todas as inapreciaveis qualidades, pertencentes a um remedio cathartico, alterativo e restaurante. Tal é o juizo medico confirmado pela experiencia de milhares de doentes.

Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer fórma desarranjadas, devem ser restituidas á boa ordem e regularidade com estas pilulas irresistiveis. Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem controversia alguma, é o melhor aperitivo geral; o unico remedio antibilioso que se póde conseguir, quer neste ou em qualquer um outro paiz.

Em consequencia dellas se acharem acondicionadas em frasquinhos de crystal, o tempo não altera as suas propriedades.

A' venda nos estabelecimentos pharmaceuticos de Caors & Barbosa, rua da Cruz, e J. da C. Bravo & C., rua da Madre de Deus.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 2	72:766$916
Idem do dia 5	20:788$729
	93:555$645

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	44	
« « com generos...	132	
		176
Volumes sahidos com fazendas...	224	
« « com generos...	155	
		379

Descarregam no dia 6 de abril.

Paiacho dinamarquez—*Alice*—carvão.
Patacho nacional—*Beçeribe*—diversos generos.
Brigue inglez—*William*—idem.

Importação.

Patacho nacional *Espadarte*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a David F. Baltar, manifestou o seguinte:

4000 alqueires de farinha de mandioca; a ordem.

Patacho nacional *Polorna*, entrado de Santa Catharina, consignado a Miguel José Alves, manifestou o seguinte:

7300 alqueires de farinha de mandioca e 20 duzias de costado de canella; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 2	1:871$740
Idem do dia 5	1:623$793
	3:495$533

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 2 .... 4:399$849
Idem do dia 5 .... 7:394$502
11:794$351

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Guelong.Graund—30 dias, barca americana *Alto*, de 236 toneladas, capitão Joseph P. Nye, equipagem 25, carga azeite de peixe ; a Henry Forster & C. Arribou com agua aberta.

Rio do Janeiro—16 dias, pataxo brasileiro *Espadarte*, de 123 toneladas, capitão Fernando José Teixeira, equipagem 9, carga 4,000 alqueires de farinha ; a David Ferreira Baltar.

Liverpool - 40 dias, barca ingleza *Seraphina*, de 299 toneladas, capitão D. I. James, equipagem 14, carga fazendas e outros generos ; a Johnston Pater & C.

Observação.

Suspenderam do lamarão : para Havana o brigue hespanhol *Pedro Antonio*, capitão Pedro Orta, com a mesma carga que trouxe de Buenos-Ayres.

Para Cork a galera americana *Asce Eldrigde*, capitão Collmon, com a mesma carga que trouxe das ilhas da Hollanda.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que tendo-se ultimado a obra do calçamento da rua da Aurora, fica, no prazo de tres dias contados depois da publicação deste edital, em seu inteiro vigor o que foi determinado por edital de 28 de março do anno proximo passado, relativamente ao transito de carros, omnibus e outros vehiculos de conducção pela ponte da Boa-vista e de Santa Isabel, os quaes deverão sómente sahir pela primeira e entrar e sahir livremente pela ultima afim de exitar o encontro dos mesmos vehiculos pela referida ponte da Boa-vista.

Secretaria de policia de Pernambuco, 31 de março de 1864.

No impedimento do secretario — *José Xavier Faustino Ramos.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos, de que necessita a parte do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, avaliados em 2:040$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1864.—O secretario, A. F. de Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA ARREMATAÇAO.

1.ª A obra da reconstrucção de 248 palmos, correntes de caes na rua da Aurora será feita de conformidade com o orçamento respectivo, approvado pelo conselho da directoria das obras publicas, na importancia de 2:040$000.

2.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando os trabalhos estiverem em meio e a ultima quando tiver lugar a entrega da obra.

3.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 65, ambos contados da data da arrematação.

4.ª O arrematante não terá direito a nenhuma outra reclamação ou indemnisação que não é proveniente do caso previsto nos artigos 2 e 6 do orçamento mencionado.

5.ª Para tudo quanto aqui não estiver previsto, regular-se-ha pelo que dispõe a lei.—Conforme, A. F. de Annunciação.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1ª vara desta cidede do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade me fez a petição do theor seguinte :

Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo, viuva do coronel Agostinho Cesar de Andrade Mello, moradora que foi em Curcuranas, para fallarem a 1ª deste juizo aos termos de um libello em que lhes quer pedir a quantia de 200$ com o premio vencido, para cuja garantia a mesma D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo hypothecára o seu sitio denominado—Forte—em Curcuranas, como melhormente expressará em seu libello. E porque o supplicante ignora os nomes e lugar da residencia desses herdeiros, quér por isso faze-los citar por carta de editos, com o praso de 30 dias, por todo o conteúdo nesta e para os de mais termos da causa até real embolso e final execução, sob pena de revelia : portanto, pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara assim a defira. — E. R. Mc.—Como procurador José Theodoro Gomes. E nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada, nella dei o despacho seguinte:

Distribuida, justifique no dia designado pelo escrivão. Recife 16 de novembro de 1863.—Tavares de Vasconcellos. E nada mais se continha em dito meu despacho, em virtude do qual foi a acção distribuida ao escrivão, que esta passou, tendo-se designado dia, foram inquiridas duas testemunhas apresentadas por parte da supplicante, que juraram a veracidade do allegado em dita petição, e em vista do que subindo os autos á minha conclusão, dei e proferi a sentença do theor seguinte :

Vistos estes autos. Julgo por sentença o allegado a folhas 2 e pague a supplicante as custas. Recife 2 de março de 1864.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos. E nada mais se continha em dita minha sentença, em virtude da qual o escrivão fez passar a presente, e por bem da qual mando a todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos dos herdeiros de D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo, lhes faça aviso e lhes deem sciencia de que pela presente são citados para fallarem aos termos de uma acção de libello civel, que lhes pretende propôr a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia, como se acha declarado na petição supra transcripta, afim de que compareçam em juizo, para por si ou por procurador, allegarem a sua defesa, dentro do praso de 30 dias, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar a presente com o praso de 30 dias, que será publicada e affixada no lugar publico do costume.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 3 de março de 1864.—Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão a escrevi.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos. Vai pagar a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia a quantia de 250 rs. de direitos da chancellaria. Recife 3 de março de 1864. — O escrivão Cunha. Vai pagar a mesma de sello 800 rs. Recife 3 de março de 1864.—O escrivão Cunha. N. 1067 -Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recebedoria 4 de março de 1864.—Chaves França. N. 17 - Estava o sello, oito contos.—Pagou 800 rs. Recife 4 de março de 1864.—Chaves Sena. Estava o sello. D. Francisco Balthazar da Silveira, presidente. Transitou pela chancellaria. Recife 15 de março de 1864.—O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior. Lançada a folhas 31 verso do competente livro n. 13. Recife 15 de março de 1864.—Campello Junior.

DECLARAÇÕES.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acham depositados dous carneiros, sendo um maior que outro : quem for seu dono compareça nesta subdelegacia, que dando os signaes certos lhe serão entregues.

Subdelegacia do Recife 5 de abril de 1864.

O subdelegado,
Luiz Antonio Gonçalves Penna.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Guilherme Pereira Azevedo, cidadão brasileiro, de 32 annos de idade, estabelecido na cidade do Aracaty com sua casa de commercio de mercadorias por importação e exportação de generos nacionaes e estrangeiros, por grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 6 de abril de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— Na subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, existe um anel de ouro, que foi tomado a um preto escravo, que o andava vendendo e diz que o tinha achado : quem se julgar com direito ao referido anel e dando os signaes do mesmo lhe será entregue. Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella, 5 de abril de 1864.

O subdelegado,
João Paulo Ferreira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o arsenal de guerra.

Lenções de zinco com 9 palmos de comprimento e 4 ditos de largura que façam 1,600 palmos quadrado, cabo de linho branco de 1 1/2 pollegada 2 peças, linhas de barra para caixas de guerra 20 peças, cabo de linho velho 20 arrobas, arame de ferro proprio para amarrar 2 arrobas.

Para a companhia de cavallaria.

Luvas 10 pares, cordas de linho 150 braças.

Para o laboratorio.

Peneira de cabello 1, ditas de seda 2, facas finas 6, encerados com 8 palmos de comprimento e 5 de largura 6, tesoura grande para cortar papel 1, ditas pequenas 3, gral de pedra com mão 1, pedra marmore polida 1, espatula de marfim 1, copo graduado de vidro de 1 a 16 onças, funil grande de vidro 1, jarra de barro 1.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 1 de abri de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento de arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

Fruta-pão 50 a 100 pés, abacate 50 a 100 pés, tamarindo 150 a 100 pés, palmeira mamonaçu 50 a 100 pés, ditas carnauba 50 a 100 pés, jaqueiras 50 a 100 pés, bananeiras maçã 50 a 100 pés mangueiras 50 a 100 pés, limeiras 50 a 100 pés, limão dôce 50 a 10 pés, larangeiras diversas 200 pés, sementes de algodão 2 arrobas, ditas de dito amarello 1 arroba, ditas de inhame 1 carga, ditas ou mudas de madeiras de construcção ou outras arvores fructiferas, como maçaranduba, angico, embiriba, pão d'arco, genipapo, pão amarello, castanhas, cicupira, batinga : todos estes objectos acondicionados em vasilhas que possam ser transportados ao mesmo presidio.

Quem quizer vender taes objectos apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

—Empraça publica do juizo de orphãos do termo de Olinda, no dia 7 do corrente mez, depois da audiencia do mesmo juizo, se ha de arrematar por venda, a quem maior lanço offerecer, tres barcaças, sendo uma denominada Andorinha, de lotação de 18 toneladas, com seus pertences, por 1:400$, outra dita denominada Santa Cruz, de lotação de 7 toneladas, sem utencilios, por 500$, outra dita denominada Santo Antonio Viajante, de lotação de 4 toneladas, sem utencilios, por 200$.

THEATRO DE S. ISABEL.

Empreza Germano & Coimbra.

Companhia dramatica.

Actrizes :
D. Antonia Marquelou... 1ª dama joven de força.
D. Maria V. de L. Pontes. 1ª dita centro.
D. Camilla M. Guimarães. Ingenua.
D. Emilia D. Pontes..... Dita.
D. Virgina Maria Carnide. Coquette.
D. Olympia F. de Carvalho. Utilidade.
D. Leopoldina E. Baptista. Dita.
D. Jesuina J. da Silva.... Caricata.

Actores :
Germano F. d'Oliveira..
Antonio J. D. Coimbra..
Thomaz A. Espiúca..... Centro nobre.
Antonio T. de C. Lisbôa.. 1º galan.
Joaquim J. Pereira Porto. Dito.
Victorino José da Rosa.. 2º dito.
Francisco de P. Borges.. Galan comico.
Manoel José Pinto...... Centro dito.
Antonio T. da F. Leão... Caricato.
Antonio P. Guimarães... Utilidade.
José M. B. de Carvalho.. Dita.
Henrique J. de Pontes. Contraregra.
João Veneri........ Scenographo.
José Bernardino .... Ponto.
José Alves Monteiro.... Maquinista.
A. da C. S. Guimarães.. Fiscal.

E' este o quadro da companhia dramatica que a empreza tem a honra de apresentar ao publico, e que terá de funcionar no corrente anno theatral. Ainda se espera da provincia do Maranhão os artistas Couto Rocha e Libanio Colás, aquelle actor, e este mestre de canto da companhia, compositor e regente da orchestra.

Assignatura.

Desde já acha-se aberta a assignatura, tanto de camarotes como de cadeiras, por 30 recitas. Os Srs. assignantes terão 10 por cento de abatimento sobre o total da importancia da assignatura, que será paga em duas prestações adiantadas.

Espectaculos.

Os espectaculos serão sempre variados, já por novas comedias em 1 acto, já por algumas scenas comicas ou entre-actos. Para os Srs. assignantes não haverá mais do que uma repetição, sendo extraordinarias todas aquellas que se derem de dramas que agradem muito, e assim seja exigido pelo publico.

Reabertura do theatro.
1ª REPRESENTAÇÃO.

Quinta-feira 7 de abril de 1864.

A orchestra executará uma agradavel symphonia. Representar-se-ha o excellente drama, original brasileiro do Exm. Sr. Dr. Macedo, em 5 actos

LUXO E VAIDADE.

PERSONAGENS.

Mauricio, empregado publico ... Porto.
Anastacio, fazendeiro........ Thomaz.
Felisberto, marceneiro....... Borges.
Henrique, pintor........ Lisbôa.
Reinaldo, coronel........... Pinto.
Commendador Pereira......... Guimarães.
Frederico.................. Victorino.
Petit, criado francez......... Teixeira.
1º mascara................ Leonardo.
2º dito.................... Barbosa.
Hortencia, mulher de Mauricio D. Maria Pontes.
Leonina, filha de Hortencia.... D. Camilla.
Fabianna.................. D. Jesuina.
Felippa, filha de Fabiana.... D. Bernardina.
Lucia, filha de Reinaldo...... D. Leopoldina.
Fanny, criada ingleza....... D. Olympia.
Mascaras de ambos os sexos... Etc. etc.

A acção passa-se no Rio de Janeiro—Actualidade.

O scenario está sendo todo retocado pelo habil scenographo o Sr. Vineri. Prepara-se igualmente o lindo drama em Cactos, original francez da actualidade

OS INFAMOS

que será brevemente levado a scena, e no qual estréa a 1ª dama D. Antonina Marquelou.

Os bilhetes podem ser procurados no escriptorio do theatro á qualquer hora.

Os espectaculos começarão á hora do costume.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Macció e escalas, Penêdo e Aracajú.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, seguirá para os portos indicados no dia 9 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 8. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

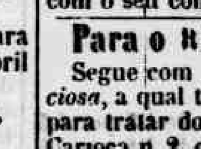
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú

No dia 7 de abril corrente, seguirá para os portos acima indicados ás 4 horas da tarde o vapor *Persinunga*, commandante Rates. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.



No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga : a tratar com o seu consignatario, na rua de Apollo n. 4.

Para o Rio Grande do Norte e Assu.

Segue com brevidade a barcaça nacional *Graciosa*, a qual tem parte de seu carregamento justo: para tratar do restante, na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias : a tratar com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO DE

Um piano forte em perfeito estado, uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 tapete, 1 candieiro de gaz, 6 castiçaes com mangas, 2 jarros dourados, 1 mesa elastica, 1 apparelho de metal principe, 1 dito de porcelana branca, 1 dito de côr, garrafas para vinhos, copos, compoteiras, 1 toillete de mogno, 1 apparador, 1 guarda louça, 1 guarda livros, 18 cadeiras de amarello, 2 camas, 1 quartinheiro, 1 mesa de pinho e muitos outros objectos pertencentes a uma casa de familia.

Um paliteiro, 1 salva, 24 colheres de sopa, 24 ditas para chá e 1 para assucar tudo de prata do Porto,

HOJE

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia quarta-feira 6 do corrente, de todos os objectos acima descriptos existentes no armazem da rua da Cadeia n. 38, onde se effectuará o leilão, devendo os compradores retirarem seus lotes em 24 horas.

LEILÃO DE Carros, cavallos e mais utencilios da cocheira á rua do Imperador n. 25.

O agente Simões levará pela terceira vez á leilão a mandado do Illm Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, os carros, cavallos e todos utencilios de dita cocheira pertencentes á massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C., servindo de base a offerta obtida no leilão do 1º do corrente mez.

HOJE

Quarta-feira 6 do corrente ás 10 1/2 horas na mesma cocheira rua do Imperador n. 25.

LEILÃO DE Uma grande bibliotheca de excellentes obras de direito e litteratura.

HOJE

Quinta-feira 7 de abril á rua da Cadeia n. 38.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de uma grande porção de differentes obras de direito e litteratura como sejam : Lobão, Legislação Portugueza, Chaveau, Troplong, Chateaubriand, Carnot, Silva Lisboa, Pelletan, Tullier, Voltaire, Biographia Universal, Guisot, Dupin Ainé, Ahrens, Donoza Cortez, V. Hugo, Pellat, Eugenie Sue, Vattel Souza Pinto, Loureiro, Pimenta Bueno, Bernat Saint Priz e muitos outros que estarão patentes ao exame dos concurrentes no dia 7 de abril na rua da Cadeia n. 24, onde se effectuará o leilão.

LEILÃO DE Moveis, cabriolets, pianos e outros muitos objectos.

Quinta-feira 7 do corrente.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente OLYMPIO fará leilão dos seguintes objectos novos e usados : um bom piano moderno autor Wsassenhoff, dous sanctuarios, um guarda vestido, um grande espelho, camas francezas de amarello, toucadores, lavatorios, cabides, apparadores, mesas elasticas e outras de diversos modelos, quartinheiros, marquezas, commodas, consolos, quadros com estampas, um guarda vestido, e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

Dará principio o leilão ás 11 horas do dia.

LEILÃO

Quinta-feira 7 de abril.

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Victorino José Ferreira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma escrava por nome Thereza e uma mobilia de amarello, bens pertencentes a referida massa, ás 11 horas do dia acima dito na rua da Cadeia n. 24, armazem.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Almeida fará leilão, á requerimento dos administradores da massa fallida de Novaes & C. e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da mesma massa na importancia de 187:183$203 rs. cujos titulos se acham em poder do mesmo agente onde podem ser examinados.

Sexta-feira 8 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48 ás 11 horas.

LEILÃO DE Um bote e um chronometro.

Sexta-feira 8 de abril.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de William Keley Junior capitão da galera americana *Creoule*, e com autorisação do Sr. inspector da alfandega de um bote e um chronometro, objectos salvados da referida galera. O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito no trapiche da alfandega.

LEILÃO DE MOBILIA.

Rua do Apollo n. 35.

Sexta-feira 8 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que se retirou para a Europa fará leilão de toda a sua mobilia consistindo em rica mobilia de jacarandá tampos de pedra, magnificos espelhos com mesas tampos de pedra, cama de jacarandá, toilletes, guarda vestidos, apparadores, mesa elastica, mesas, marquezas, cadeiras, guarda louça, louça de jantar em apparelhos, vidros, porcelanas, candelabros, serpentinas, trens de cosinha, cofres, jarros e um excellente cabriolet, além disto muitos outros objectos que impossivel é enumera-los e que serão patentes, assim como alguns escravos : sexta-feira 8 do corrente pelas 10 horas em ponto na rua do Apollo n. 35.

LEILÃO DE Moveis e outros muitos artigos.

Sexta-feira 8 do corrente ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão mesas de meio de sala, marquezas, apparadores, cadeiras, camas francezas e outros muitos objectos.

AVISOS DIVERSOS.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso de geographia e historia, e outro de rhetorica e poetica. As pessoas que desejarem frequentar uma ou outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas e de tarde a qualquer hora.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA *extraordinaria.*

Aos 10:000$000 e 3:000$000

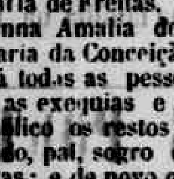
Corre depois d'amanhãa.

Sexta-feira, 8 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. do Amparo da cidade de Goianna pelo plano ultimamente adoptado para as loterias extraordinarias.

Os bilhetes, meios e quartos estarão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.



Ignacia Maria de Freitas, Romarico Luiz de Freitas, Angela Maria de Freitas, Liberato Luiz de Freitas, Joanna Amalia de Moraes Freitas e Joaquina Maria da Conceição, agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado marido, pai, sogro e irmão, Luiz Antonio de Freitas ; e de novo os convidam para assistirem a missa que pelo repouzo eterno do mesmo finado se tem de celebrar no dia 9 de abril as $4\frac{1}{2}$ da manhãa, na igreja do N. Senhora do Terço, pelo que se confessam desde ja eternamente gratos.

Photographias.

Não tendo sido possivel á todas as pessoas, que concorreram ao largo do Forte do Mattos, vêr o corpo encontrado na parede da casa queimada, um curioso póde fazer uma photographia, e hoje exporá á venda alguns exemplares á 500 rs. cada um, n'um dos armazens das proximidades dessa casa.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . . 12$000
» de 24 tubos grandes. . . 18$000
» de 36 tubos grandes. . . 24$000
» de 48 tubos grandes. . . 30$000
» de 60 tubos grandes. . . 35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$ 00.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr. dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering. . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente ;
Dito lucros sómente ;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias duminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado ; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. von der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

THEATRO DE APOLLO.

Sociedade Melpomene Pernambucana.

De ordem do Sr. director são convidados os senhores socios para comparecerem á assembléa geral amanhãa ás 6 horas da tarde, afim de tratar-se do negocios de alta importancia. Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 6 de abril de 1864.

João N. A. Maciel.
Primeiro secretario.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos transferio a sua aula de latim para casa do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, actual director da instrucção publica da provincia, na rua Bella n. 37. Os interessados podem entender-se ou com o mesmo Dr. ou com o annunciante, das 8 até ás 11 horas da manhãa.

O mesmo annunciante ainda precisa de um primeiro andar para sua residencia no centro do bairro de Santo Antonio e assim tambem de uma ama escrava, que saiba cosinhar e engommar com perfeição e que seja diligente e fiel.

— O abaixo assignado avisa aos Srs. cobradores do consumo da aguardente deste termo, que do 1º do corrente mez de abril em diante deixou de vender aguardente a retalho e em porções sugeitas a paga do consumo, nas suas duas tabernas da rua do Rio e rua da Ponte desta cidade. Goianna, 2 de abril de 1864.

João Baptista de Macedo.

— Precisa-se de 2:500$ a juros sobre hypotheca em predios : na rua do Queimado loja de miudezas n. 24, se dirá quem quer.

— Precisa-se de um preto velho para carregar um caixão com comida : na rua do Queimado n. 16, loja.

Attenção.

Dá-se dinheiro a juros com hypotheca em predios ou com boas firmas : na botica do Sr. Gameiro, se dirá quem dá.

— Roga-se por favor a quem foi entregue uma carta para Monteiro & Soares vinda do Rio Grande do Norte pelo vapor *Persinunga*, faça o favor de a entregar na rua larga do Rosario n. 46, padaria.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes e uma grande casa e sitio na estrada de João de Barros : quem pretender falle na rua das Cruzes sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha para vender-se uma mobilia de jacarandá, uma cama de ferro nova para casados, bonitos candelabros, um rico piano e uma estante com alguns livros e duas soleiras de pedra de Lisboa, que tudo se vende pelo menos preço possivel, por se querer desocupar o sobrado ou se aluga o 1º andar com a mobilia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

Aluguel.

Aluga-se a casa terrea da rua Velha n. 22 : a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Aluga-se a casa terrea n. 25 na travessa da rua do Calabouço por detraz da rua Nova : quem quizer falle na rua da Penha n. 5.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite : na rua da Florentina n. 34, esquina da rua Bella.

— Aluga-se um sitio na Capunga, estrada do Jacobina, junto ao Sr. Domingos, com boa casa, jardim e todo murado : a tratar na rua das Calçadas numero 6.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Gloria numero 36.

— Desappareceu desde o dia 2 do corrente um rapaszinho de idade de 16 annos, de nome Sidronio Augusto de Hollanda Soares, branco, filho de José Machado Soares, morador em seu sitio no becco do Fundão, em Beberibe de baixo, tendo sahido de casa, de manhãa, montado em um cavallo, para comprar algumas encommendas aqui no Recife, não voltou mais, sendo apenas o cavallo em que dito rapaszinho ia montado entregue a meia noite por Gonçallo de tal, dizendo que o filho do mesmo Machado lhe deixára o cavallo na porta, e que ia receber um dinheiro que lhe devjam, e como não voltasse mais, por isso o ia entregar ; o que pede o abaixo assignado, se alguem souber noticia delle, de dar parte no quartel de policia ao Sr. tenente Lages.—João Machado Soares.

— D. Carolina Lins Meira de Vasconcellos, José Bento Meira de Vasconcellos e Satyro Emiliano Meira de Vasconcellos, esposa, pai e irmão do finado Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos, rogam aos amigos deste queiram comparecer na matriz da Boa-Vista, quinta-feira, 7 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, para assistirem ao memento que se tem de cantar pela alma do mesmo finado.

— Na rua da Aurora n. 26 precisa-se de um rapaz que saiba guiar carro.

— Antonio Teixeira Peixoto declara ao Sr. Miguel Joaquim da Costa que de hoje em diante não se responsabilisa pelos alugueis da loja n. 35 da rua da Matriz da Boa-Vista, ficando nulla e sem effeito a sua carta de fiança que se acha em poder do dito Sr. Miguel. Recife 6 de abril de 1864.

— Deseja-se fallar aos Srs. João Fernandes Baptista, João Pereira da Silva, que morou na rua da Guia, Manoel Paulino Cesar Loureiro, João Francisco de Paula Ozorio e João dos Santos Coelho : na rua de Aguas-Verdes n. 50, primeiro andar, das 4 horas da tarde em diante.

— Precisa-se de um cozinheiro, na rua da Lapa n. 3, para um botequim : quem pretender, dirija-se á mesma casa.

— Furtaram em casa de uma lavadeira, em Beberibe, quatro fronhas de cambraia de linho, sendo as duas maiores só com renda ao lado, e as menores de labyrintho e bico em roda, duas de esguião de labyrintho, fingindo a labyrintho uma cesta de flores, quatro ditas de esguião todas abertas de renda, uma camisa de cambraia de linho com o talho enfeitado de entremeios e rendas ; as fronhas estavam marcadas com dous SS e C. Furtaram mais diversas peças de roupa e dinheiro : a quem for offerecido fará o favor de apprehender e dar parte no aterro da Boa-Vista n. 40, ou na Ponte de Uchoa, sitio da capella, que será recompensado com generosidade.

Officiaes de funileiro

Precisa-se de officiaes de funileiro : na loja de funileiro e lampista na rua estreita do Rosario numero 29.

— Antonio José de Souza Guimarães vai á Portugal pelo Rio de Janeiro, e declara que nada deve nesta praça ou fóra della por titulo directo ou indirecto de qualquer natureza, nem mesmo conta de livro, a liquidação de seu activo, assim como todos os seus negocios ficam á cargo de seu socio José Cardoso da Silva Pinto, competentemente autorisado, sendo seus procuradores em 2º lugar Antonio Francisco Martins e em 3º João Manoel da Veiga Seixas.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita no pateo do Paraizo n. 30, e declara ao respeitavel publico para que, quem tiver qualquer embargo, apresenta-lo no praso de tres dias, a contar da data deste. Recife 6 de abril de 1864.—Bazilic Luiz Coelho.

MUTILADO

CASA DA FORTUNA.

AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 1775 com a sorte de 5:000$, n. 2486 com a de 1:200$, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, que se deverá extrahir no dia 8 de abril pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza.

Precisa-se fallar na loja á rua do Crespo n. 17, com os senhores Firmino Monteiro da Silva Carneiro, Pedro Barbosa da Silva, José Antonio Lopes Junior a negocio de interesse.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua da Imperatriz, taberna n. 34.

— O abaixo assignado, administrador da recebedoria de rendas internas geraes, constando-lhe que alguns agentes encarregados pelos donos, da matricula e eliminação de seus escravos, exigem delles 5$ para pagamento do certificado da matricula que a recebedoria é obrigada a dar; apressa-se a declarar que taes certificados são dados sem nenhuma despeza de quem os matricula, e que os referidos agentes commettem uma extorção.

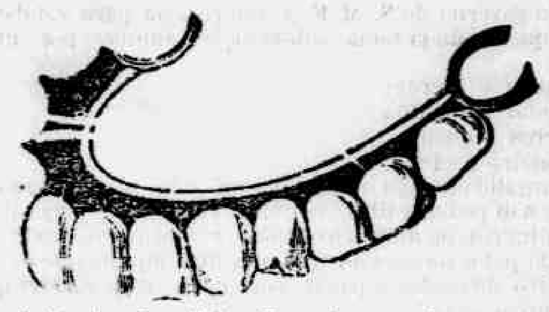
Recebedoria de Pernambuco 31 de março de 1864. – Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Edouards Braun, subdito allemão, vai a Bahia.

— Quem tiver para vender uma negra da Costa, boa quitandeira, dirija-se ao Hotel da Barra, no segundo andar, que ahi achará com quem tratar, ou annuncie sua morada ; paga-se bem.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Senzala Velha n. 22 : quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães e as chaves está na mesma rua no deposito n. 48.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia . a tratar na rua das Cruzes n. 5.



A dentista brasileira, Rosa Jame, avisa ao respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que mudou a sua residencia para a rua da Penha n. 17, segundo andar, onde poderá ser procurada para qualquer serviço de sua profissão.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

advogado

Rua do Imperador n. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se um moleque de 17 annos para qualquer serviço : a tratar na rua do Queimado n. 6.

— Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido : na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Dá-se 100 rs. sobre cada pataca de vendagem de bolos e sequilhos : na botica do pateo do Carmo.

Aluguel de escrava

Aluga-se uma escrava que cozinha, ensaboa e engomma alguma couza, e faz todo o serviço interno e externo de uma casa : quem quizer, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se de um menino Portuguez de 12 14 annos, que saiba ler : no deposito do largo do Carmo n. 5, junto a botica.

ATTENÇÃO

No trapiche de Castanha Grande se acham tres barricas de farinha de trigo chegada no mez de dezembro : quem a ella se julgar com direito, dirija-se ao abaixo assignado, dando os necessarios signaes. - Norber Cavalcanti de Albuquerquo.

CASAS

para alugar

Aluga-se a casa na rua do Mondego n. 7, com bons commodos para familia, tem 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, e na rua Direita n. 36, loja, que serve para um estabelecimento ou casa de morada, tem quintal e cacimba : trata-se na rua da Cadeia ns. 28 e 29.

— Precisa-se de uma ama que compre, engomme e cozinhe : na rua de Aguas-Verdes n. 6.

— Precisa-se de um criado : na rua do Corredor do Bispo n. 24, de 12 á 16 annos.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba bem cozinhar, para casa de um estrangeiro, que seja escravo ou escrava : na rua Nova n. 25.

— Na refinação da rua nova de Santa Rita precisa-se de um refinador que entenda perfeitamente do trabalho.

— Precisa-se de um amassador : na padaria em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr. Starr.

— José Antonio Moreira Dias cidadão brasileiro vai á Europa.

— Manoel Cordeiro, subdito portuguez, vai á Bahia.

— Antonio Joaquim Teixeira Barbosa, subdito portuguez, vai ao Pará.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo ; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se para casa de um moço solteiro de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar : para tratar, na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

— Aluga-se uma grande casa terrea com bom quintal todo murado, cacimba e alguns arvoredos de fructo, sita na rua da Soledade n. 32 : quem a pretender dirija-se á padaria do Sr. Joaquim Jorge no largo da Soledade n. 14, que alli encontrará as chaves e pode ajustar ou na rua do Crespo loja do Sr. Ramos n. 25.

— O administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C. rogam aos credores hajam de apresentarem dentro de 8 dias seus titulos á rua do Trapiche n. 46, para serem verificados.

O Dr. Vilella Tavares tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Crespo n. 1, onde será encontrado todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

PERGUNTA SE

Aos benevolos Srs. devedores dos herdeiros do fallecido Manoel Antonio da Silva Antunes se não acham sufficiente o tempo decorrido da morte do mesmo até o presente, para saldarem seus debitos pois os ditos herdeiros julgam terem tido demasiada contemplação, visto o que previnem aos mesmos senhores que, se não se dignarem comparecer á rua dos Pires n. 35, no prazo de 30 dias, dar-se-hão as providencias necessarias.

— Aluga-se uma preta ou um moleque que seja fiel : quem tiver dirija-se á rua de Hortas numero 106.

ESTRADA DE FERRO

DO

Recife a São Francisco.

MADEIRA.

A componhia da estrada de ferro recebe propostas para fornecimento de 10,000 rolos de madeira ou qualquer porção desta quantidade postos nas estações. Os rolos devem ter as dimensões seguintes : 9 pés inglezes de comprido e 1 pé inglez de diametro no miolo e das qualidades seguintes : oiticica, sicupira, sapucaia de pilão, maçaranduba preta, a tratar por carta ou pessoalmente com o engenheiro da companhia o Sr. G. O. Mann, na villa do Cabo onde quaesquer outras informações se darão. Preço de cada rolo 1$500 rs. e pagamentos no fim de cada mez.

R. Austin,
Superintendente interino.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua das Cruzes n. 35.

Nova hospedaria

A TRAVIATA.

A' rua do Rosario Larga n. 37.

Francisco Garrido tendo negociado o seu antigo hotel denominado *Trovador*, abrio uma nova hospedaria em a casa n. 37 da rua larga do Rosario, cujos commodos o habilitam a annunciar ao publico que nella terá sempre todas as iguarias preparadas por um habil culinario. Outro sim, na mesma casa haverá todo o genero de bebidas necessario, á noite sorvete muito bem feito, e dous bilhares de mogno competentemente preparados. Estará aberta desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite; e tudo isto será feito por preços tão razoaveis que os freguezes necessariamente ficarão satisfeitos. Para melhor conhecimento do publico o proprietario declara que a casa é a em que funccionou a muito conhecida sociedade Corybantina.

— Precisa-sa alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio : quem tiver annuncie.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré : a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

Ama de leite.

Precisa-se de uma, sendo forra, em S. José do Manguinho, sitio do Jorge Tasso.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

— Precisa-se alugar uma preta boa cosinheira : na rua do Queimado n. 16, loja.

— Antonio da Cruz Ledo, subdito portuguez vai a Europa.

Aluga-se

um preto para qualquer serviço : quem precisar, póde dirigir se á rua larga do Rosario n. 16, que achará com quem tratar.

— Pela ultima vez se avisa ao Sr. M. C. F. que até o fim de abril, ou alguem por elle, mande satisfazer o vale de 108$940 rs. e juros da lei, que em 31 de março de 1860 assignou na cidade de Olinda, o qual foi pago ao principal credor pelo abaixo assignado como garante do dito vale, não o fazendo se publicará o seu nome por extenso e a maneira porque foi contrahido este debito.

Manoel P. de Azevedo Amorim.

SOCIEDADE

UNIÃO BENEFICENTE

MARITIMA

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos, que no dia sexta-feira 8 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, no lugar do costume, haverá sessao da assembléa geral para tratar-se de negocio de grande monta, assim como do art. 12 § 3º dos estatutos.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 2 de abril de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

— O bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, residente na villa de Páo d'Alho, onde tem seu escriptorio de advocacia, achando-se autorisado pela directoria da instrucção publica, ensina os preparatorios de latim e francez.

Outro sim recebe em sua casa, mediante razoavel pensão, os alumnos, cujos pais ou encarregados não possam de outra maneira mante-los na villa.

Aceita igualmente meninos de primeiras letras que confiará á pessoas habilitadas e idoneas para o bom desempenho do magisterio, funccionando tudo debaixo de suas vistas e immediata direcção.

Liquidação.

J. J. Keller na rua da Imperatriz faz qualquer negocio com sua loja, seja com fazendas ou sem ellas. Tambem continua a vender baratissimo para acabar depressa com tudo que existe na sua loja.

— Furtaram na madrugada do dia 30 do mez de março proximo passado do casa da rua das Aguas-Verdes n, 6, em que mora a Sra. D. Marianna Freire Pedrosa de Albuquerque, os seguintes objectos : 1 par de rozetas de brilhantes, em uma caixinha forrada de velludo carmezim ; 1 par de botões de ouro para punhos ; 1 dedal de ouro com o peso de 2 1/2 oitavas, com as letras iniciaes—M. T. P. A. ; 1 volta de trancellim chato com tranquenita e 1 medalha de ouro com dous diamantes, 2 moedas de ouro de 20$; 1 dita de 10$; 1 nota de 100$ da caixa filial e 11$ mil réis em sedulas, sendo 1 de 10$ e a outra de 4$, ambas do governo ; 1 moeda brasileira de 200 rs. e 1 dita de 50 réis estrangeira ; 1 frasco d'agua de Colonia e 1 dito d'agua Florida : quem souber ou for offerecido algum destes objectos para comprar, queira apprehende los e levar na casa da mesma senhora acima declarada, para ser generosamente recompensado.

— Quem precisar comprar uma mulata moça com todas as habilidades, por pouco dinheiro : dirija-se á rua do Mondego n. 17, proximo ao becco das Barreiras.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

A LIBERDADE NO BRASIL

SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA

Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder ; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas ; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido e paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos ; como todas as empresas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãas do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Engomma-se com perfeição, sendo camisas de homem a 80 rs., calças a 120 rs. : quem precisar, dirija-se á travessa da Baixa Verde, na quarta casa defronte do sitio do Sr. Arantes, que achará com quem tratar.

— Joaquim José Gomes de Souza vai á Europa, e deixa por seus procuradores durante a sua ausencia, em 1º lugar ao seu socio o Sr. Paulo Ferreira da Silva, em 2º ao Sr. Francisco Fernandes Duarte, e em 3º ao Sr. Joaquim Pacheco da Silva

— Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, porém que seja pessoa capaz de tomar conta de uma casa de pasto, não se importa de dar bom ordenado, com tanto que seja capaz : a tratar na rua da Cruz n. 68.

— Custodio Antonio Soares vai á Europa e deixa por seus bastantes procuradores, em 1º lugar Joaquim Gonçalves Salgado, e Bernardo de Siqueira Castro Monteiro e João Teixeira da Rocha.

— Antonio dos Santos Guimarães, cidadão brasileiro, vai á Europa.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 12 annos, com pratica de taberna : quem pretender, dirija-se á rua do Palacio do Bispo n. 40.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 35 da rua da Matriz da Boa-Vista, junto com o corredor da escada, quintal e cacimba : a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto na taberna da Ponte Velha.

ATTENÇAO

Offerece-se um moço com habilitações necessarias para ensino primario, para ensinar em engenho : quem quizer utilisar-se do seu pouco prestimo, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 42, primeiro andar, ou na Passagem da Magdalena, em casa do Sr. Dr. Antonio Buarque de Gusmão, que achará com quem tratar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— O Sr. João de Carvalho Pinto tem cartas de sua familia na rua do Queimado numero 25.

AOS PORTUGUEZES.

A commissão provisoria, nomeada pelo Illm. Sr. consul geral Dr. José Henriques Ferreira, para tratar dos interesses e desenvolvimento da sociedade *Monte Pio Portuguez* por elle installado, convida a todos os seus compatriotas para uma nova reunião na quinta-feira 7 do corrente ás seis e meia horas da noite, nos salões do Gabinete Portuguez de Leitura, para o fim especial de fazerem a eleição da direcção provisoria do mesmo *Monte Pio*.

A commissão espera o comparecimento de todos os seus concidadãos, para fim tão util e de tão momentoso interesse para a familia portugueza aqui residente.

Recife, 4 de abril de 1864.

— Quem precisar de duas amas para casa de homem solteiro ou de pouca familia, para cozinhar, dirijá-se á rua de S. Francisco n. 21.

NOVO SYSTEMA

DE

ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL

POR

Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de conformidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra : 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças ; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860 ; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr, Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira ; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde ; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Casa.

Aluga-se a casa n. 8, da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra, cacimba e quintal grande, a tratar na rua Nova n. 3.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Fazem-se flores de todas as qualidades, toucados de seda e lãa, carapuças e sapatinhos de lãa por diminuto preço, assim como cosem-se costuras finas e grossas, bordados e labyrintos : na rua da União n. 43.

Latim e francez.

Estão abertas estas duas aulas desde o 1º do corrente, no sobrado n. 52, da rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma escrava robusta, fiel e sem vicio, que saiba bem lavar e fazer o serviço interno de uma casa, afiança-se bom tratamento : a tratar em Santo Amaro, casa do Sr. Carlos Luiz Cambroune.

— Precisa-se fallar ao Sr. Pompilio Numa Pessoa, á negocio de seu interesse : na rua larga do Rosario n. 27.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento
DE
Fazendas
DE
Seda, lãa, linho e algodão.
de
JOSÉ GOMES VILLAR,
Rua do Crespo numero 17.
RECIFE.
Vende baratissimo.

Importante estabelecimento
DE
Fazendas
DE
Seda, lãa, linho e algodão
de
JOSÉ GOMES VILLAR,
Rua do Crespo numero 17
RECIFE.
Vende baratissimo.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º	molestias	de olhos ;
2º	»	de peito :
3º	»	dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Furtaram no sabbado 2 do corrente da rua dos Pescadores n. 21, pelas 10 horas da noite, um cão de terra todo em cabellos, de côr castanha e a frente e mãos brancas : quem o pegar leve-o a mesma casa que será recompensado, e protesta-se contra quem o tiver occulto.

— Frederico Augusto Wegelin, cidadão suisso vai para Europa.

— Precisa-se da quantia de 400$, pagando-se o premio de 3 0/0 ao mez, e dando-se em hypotheca um escravo : quem tiver annuncie para ser procurado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial ; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motivo que só com elle se deverão entender.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos vai fazer uma viagem fóra da provincia.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama unicamente para cozinhar, para casa de uma familia : na rua do Rangel n. 8, deposito.

— Domingos Alves Matheus embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Eugenio.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua da Praia n. 57 : a tratar no Campo-Verde, rua do Destino n. 20, sobrado.

Mudança.

O agente Simões mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia n. 28, para a mesma rua n. 3, primeiro andar, aonde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, dando fiador a sua conducta : na rua do Hospicio numero 24.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma obra de Cheauveau direito criminal, dirija-se á rua Velha da Boa-Vista n. 43, 2º andar.

— Precisa-se de um trabalhador : na padaria da rua Direita n. 84.

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compram-se

dous cavallos quartãos para carga : no sitio do viveiro do Muniz.

Compra-se

uma escrava crioula, moça, com cria ou sem ella : na rua do Hospicio n. 27.

— Compra-se na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, tres ou quatro escravos de meia idade, fortes e sem vicio algum : para tratar de manhãa até ás 10 horas e de tarde das 3 ás 6 horas.

— Compra-se uma escrava moça e sadia, que entenda de engommado : a tratar na rua estreita do Rosario n, 24, primeiro andar.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco e da companhia de Beberibe : na rua da Senzala Nova n. 4 se dirá quem pretende.

— Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compram-se duas escravas de meia idade : na rua da Praia n.

— Compra-se uma preta crioula ou da Angola, sem vicio : quem tiver, dirija-se á Passagem, casa n. 15, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma preta que saiba engommar e cozinhar : na rua de Apollo n. 32, segundo andar.

VENDAS.

— Na rua Formosa ou largo do Hospicio, casa n. 29, vendem-se cinco casaes de canarios hamburguezes productores, a 10$ cada casal : a tratar das 7 ás 9 hoaras da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Palma n. 67, freguezia de S. José, a qual rende mensalmente 25$, com bastantes commodos : quem a quizer comprar, procure na mesma casa o seu proprietario, ou na rua da Cruz do Recife n. 6, terceiro andar, que achará pessoa autorisada para fazer o negocio.

— Vende-se a taberna sita na rua da Senzalla Velha n. 52, com todos os generos e armação, ou a armação só : a tratar na mesma.

— Vende-se uma taberna na rua do Rangel n. 10, com poucos fundos, propria para principiante por ser afreguezada no retalho : quem pretender, dirija-se á mesma taberna.

— Vendem-se os terrenos de marinha do caes de Capibaribe ns. 40 e 40 A : a tratar na rua da Imperatriz n. 63, segundo andar.

GRANDE

PECHINCHA

Arapelinas de seda de apurado gosto para senhora, fazenda que que sempre vendeu-se por 15$, vende-se na rua do Queimado n. 17 por 8$ para apurar dinheiro, garantindo-se o bom gosto e estado da fazenda.

— Vende-se uma preta crioula de meia idade, bastante robusta, boa lavadeira de sabão e varrela, e propria para vender na rua ou serviço de campo : na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

VENDE-SE

verniz do gaz pelo preço da fabrica : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Vende-se um bom terreno entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, ao entrar para o Cajueiro, tendo a frente murada : a fallar no Forte do Mattos prensa de Brito & José Luiz.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3. um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

MUTILADO

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado e cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador das forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Skeum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

FAZENDAS
pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se uma taberna no melhor local do Campo Verde, muito propria para um principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se um excellente sitio na estrada de Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extenção, alargando muito para o fundo, onde confina com o alagadiço, e o sitio Cacunda, que é hoje do Sr. Tasso.

Contém o sitio abundantes arvores, como sejam: mangueiras, jaqueiras, mangabeiras, sapotiseiros, limeiras, limões doces, figueiras, pinheiras, um grande e optimo pomar de excellentes laranjas, citis, abacate, grande profusão de caneleiras, que póde suppir todas essas boticas e casas de drogas, cajueiros, dendês, coqueiros, catolés, jambeiros, goiabeiras, fructa-pão, araçaes e bananeiras.

No fundo do sitio existe uma matta de grande extenção e abundante de madeira de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno, uma rica e excellente baixa para capim existente nos fundos do sitio capaz de sustentar muitos cavallos de verão a inverno, e outra mais para cima que está plantada, pasto para 12 á 15 vaccas de leite.

Alem de outras commodidades que offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, construida logo na entrada, com 80 palmos de frente e 90 de fundo, contendo tres grandes salas na frente e diversos quartos espaçosos e frescos, assim como grande estribaria e grande cozinha fóra.

Os productos do sitio o constituem uma optima propriedade, cujos rendimentos são sufficientes para a sustentação de uma numerosa familia, e só a proxima retirada do proprietario para outra provincia o obrigaria a vender uma tão util propriedade, que é muito adequada para algum senhor de engenho que queira vir morar na praça, e que tendo alguns escravos, póde fazer della um grande patrimonio: quem quizer, pois, fazer uma bella acquisição, dirija-se á esta typographia, ou á loja do Sr. Ramos na rua do Crespo, fazendo quina para a do Queimado, que dirá com quem se deve entender.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Milho novo a 2$500

Vendem-se saccos com milho muito novo a 2$500: na rua Direita, taberna n. 4, e na escadinha da alfandega, armazem da esquina n. 7, confronte ao guindaste.

Fumo da terra.

Vende-se fumo da terra de superior qualidade, tanto a retalho como em porção, por ter grande quantidade delle: no pateo da Santa Cruz na esquina ao entrar para a rua Velha.

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.
Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.
Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.
Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.
Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.
Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.
Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.
Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.
Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.
Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.
Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.
Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.
Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.
Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.
Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$000, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.
Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lenções e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.
Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.
Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.
Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.
Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vende-se um bom escravo de 30 annos, pouco mais ou menos: a tratar na rua estreita do Rosario, taberna ao voltar para o pateo do Carmo numero 47.

Os preciosos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Para todos.

Peças de madapolão com poucos salpicos de mofo á 4$500, 5$500 e 6$, ditas de dito enfestado muito fino á 7$. Algodãozinho superior com pequeno toque de mofo por 4$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado n. 17.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

45 **Rua Direita** 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a sande e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:
Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 4$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Billiosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.
Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.
Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é ver para querer: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LUVAS PRETAS DE JOUVIN.
Os freguezes acharão grande sortimento de luvas pretas e de cores, de Jouvin, assim como de seda de retroz tanto para senhora como para crianças e para homem que se poderão sortir a vontade: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

NOVOS ENFEITES.
Novo sortimento de enfeites pretos e de cores com lacinho e de outras muitas qualidades: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

TRINA E VOLANTES.
Grande sortimento de trina, volantes, galões, grades e muitas obras de palheta para ornamento de igrejas: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma negra moça com uma cria de 4 mezes, a qual tem muito bom leite e é perita engommadeira e cozinheira: quem pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 5, ou á rua do Imperador n. 45, terceiro andar, com Agostinho Ferreira Junior.

Meias de seda branca de peso para senhora.
Vendem-se superiores meias de seda de peso muito alvas para senhora: na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

Attenção

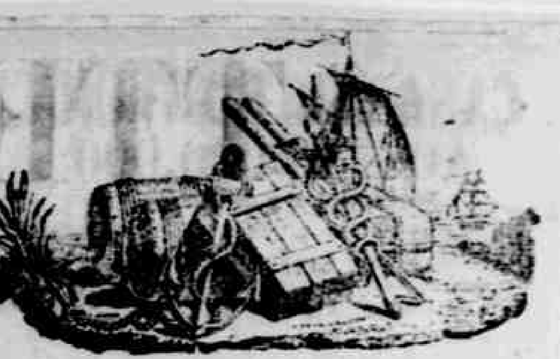
Vende-se por commodo preço um escravo crioulo, de bonita figura, muito robusto, e proprio para todo e qualquer serviço, e muito principalmente para feitor de sitio por ter grande pratica e entender muito de plantação: a tratar no caes do Ramos n. 2.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

UNIÃO

MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$860 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sòda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.

Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

MUTILADO

ATTENÇÃO
AOS
ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 26
E
RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. e frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600. 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só con corda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de so la, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, a os armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

COMPLETO SORTIMENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.

Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

FAZENDAS
CUSTODIO, CARVALHO & C.
27 Rua do Queimado 27

Para meninas.

Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.

Cambraias

organdys finissimas a 240 rs. o covado.

A 1$ a peça

de entremeios finos bordado a 1$ a peça.

Cortes de

cambraia branca com flores a 3$ a peça.

Ricas cassas pretas

bordadas de muito gosto.

Madapolão

enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.

Lenços

de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.

Cobertas

de chita chineza a preço de 2$ cada uma.
Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lã dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra; e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato es melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca. Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, geroffes, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisbôa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Só para assenhoras.

Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botõesinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em tqualquer parte.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.
AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a disha da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 8c e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de poreo a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
dem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, é em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 rèis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito haixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Ricos enfeites pra senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto: só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FEIJÃO

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 560 a cuia. dito mais trigueiro a 14$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia: na rua Direita numero 8.

FEIJÃO

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 11$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

MUTILADO

ARMAZEM ALLIANÇA.

57—RUA DO IMPERADOR—57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado à pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus generos, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concorrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs., cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de côres mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 909 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é à loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da melhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

— Vende-se um cabriolet inglez de quatro rodas para um ou dous cavallos, um cavallo rodado do mesmo cabriolet, um cavallo rosilho bom andador de baixo a esquipar: na travessa da Trempe, sitio n. 1.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Frascos

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redondo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 6$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, sendo o mesmo fogo fabricado na fabrica da viuva Rufino, na estrada de João de Barros.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Farinha.

No armazem de Joaquim Francisco de Além, Forte do Mattos, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade a 4$500 o sacco: portanto quem tiver precisão aproveite a pechincha.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Optima

farinha de milho a oito patacas a arroba: na rua do Brum n. 32, fabrica de costura á vapor.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Vende-se um carro com vidraças proprio para particular e com arreios de metal principe: quem o comprar não fará a menor despeza. Tambem se vende a parelha de cavallos ruços, gordes e grandes e muito trotadores no carro e na sella, andam baixo até meio: a ver e tratar na rua do Cotovello padaria n. 31.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras leixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas inglezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs, isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$880 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$880 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão.

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$000, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quaes proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$800, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$800: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — **PROGRESSIVO**

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacete as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.° arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 12, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vendem-se: V. Hugo, Contemplations 2 vols.; Le Breton, Pompea 1 vol.; Padre Ventura, Femmes de l'Evangile 1 vol.; Mére de Dieu 1 vol.; Ecole des miracles 3 vols.; Guizot, Revolution d'Angleterre 1 vol.; Chatelet, de la prostitution 2 vols.; Magalhães, Tamoyos 1 volume; Mendes, Eneida Brasileira 1 vol.; Heitor Pinto, Imagem da Vida Christãa 2 vols.; Le Sage, Diabo Coxo 2 vols.; V. de Abrantes, Missal Especial 1 vol.: na rua estreita do Rosario n. 12.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Está fugida desde 28 de março uma mulata escrava, moça, com idade de 22 annos, gorda, tem um lobinho na testa, rosto redondo, cabellos annelados, as pernas arqueadas, é moleirona no andar: quem a pegar, leve-a á rua do Hospicio n. 26, que será gratificado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, do engenho Floresta do termo de Atalaia, provincia das Alagoas, um escravo de nome Luiz, cujos signaes são os seguintes: cabra, com 22 à 23 annos de idade, corpolento, estatura regular, cara gorda, sem barba, os beiços um tanto grossos, tem todos os dentes e bem alvos; cujo escravo presume-se andar no centro desta provincia, ou na estrada de ferro: quem o apprehender poderá entregar nesta praça a Antonio de Moura Rolim, ou em Maceió á Manoel Joaquim Duarte Guimarães, ou mesmo no referido engenho a seu senhor o Dr. José Casado de Accioly Lima, que será recompensado generosamente.

MUTILADO

LITTERATURA.

A IRMÃA DE CARIDADE.

Ha no mundo um ente bemfazejo e solicito, cuja missão providencial é velar sobre nós, cuidar da nossa infancia, procurar-nos, se é possivel, todos os bens da vida, e conciliar os nossos interesses pessoaes com os deveres á que somos ligados; um ente que deve especialmente occupar-se da nossa educação, porém que soffre, quando nós soffremos, alegra-se, quando nos alegramos, que nos acompanha em todas as vicissitudes da vida, e no extremo do seu amor desejaria, talvez morrer comnosco—*nossa mãe*!

Anjo de Deus baixado sobre a terra para nos guardar com a egide do amor, quem jamais se interessou tanto por nós, quem nos tratou com tanta ternura, quem nos prodigalisou tantos cuidados? Que osculo mais doce já foi imprimido em a nossa face, que carinhoso affecto, que suave enleio, que mysteriosa alegria jámais alguem experimentou que se podesse egualar aos preciosos momentos em que estivemos entre os braços dessa filha do amor? Mulher ou anjo, ella passa sobre a terra como uma emissaria de Deus, que deve zelar dos nossos futuros destinos, ella pertence á uma classe de seres, á quem nós votamos um amor quasi levado á idolatria, á quem veneramos, e para quem uma mão invisivel nos attrahe, e uma voz secreta nos convida á render-lhe as nossas homenagens. Ao seu lado apparece um outro ente, porventura mais precioso, que commungando eguaes sentimentos de ternura, dedicação e amor, preenche todavia uma missão mais elevada e augusta: é a *Irmãa de Caridade*. Mãe e irmãa ellas marcham sempre unidas por um só laço, que é o—amor; mas o amor, que em uma é apenas um sentimento todo filho da natureza, ou uma força magnetica que se traduz em um pendor ou tendencia para certos e determinados séres, em a outra é o sentimento elevado á cathegoria de virtude, que tem uma esphera mais ampla, um fim mais nobre, que é ligar a humanidade em uma só cadeia, cujo primeiro élo é a caridade que se acha engastada ao throno de Deus.

No seio do barbarismo nós contemplamos scenas espantosas, que analysadas pelo escalpello da razão esclarecido pela luz do Evangelho, pareceriam desmentir esses sentimentos tão intimos da natureza, e suffocar a voz da consciencia que nos induz á crer, que uma lei especial foi gravada pelo Creador no coração daquelles que nos dão o ser—aqui são as Espartanas que exercem atrocidades para com os seus filhos, afim de acostuma-los aos duros trabalhos da guerra; ali vemos um Bruto sacrificando os seus filhos no altar da liberdade.

Ao catholicismo, pois, estava reservada a gloria de aperfeiçoar todas as leis do coração, bazear o amor em um principio mais solido, desterrar essas considerações meramente naturaes e pessoaes que nos levam á amar os nossos filhos, os nossos semelhantes, e em geral aquelles que mais proximamente se acham ligados á nós; fazer que o homem ame a seu semelhante, não sómente por certas circumstancias particulares, por certos titulos que o tornam credor de sua adhesão e sympathias, mas porque tem um dever que a religião lh'o impõe; que a mãe ame a seus filhos, não sómente para obedecer á voz da natureza, para cuidar do seu interesse temporal, do seu bem estar nesta vida, mas tambem porque Deus quér que ella os ame, que os instrua, que forme o seu coração, que os dirija em ordem á conseguir o seu ultimo fim. E que outra religião podia mais cabalmente preencher essas condições que a religião de Jesus Christo? E' elle quem nos ensina á amarmos os nossos inimigos, e por amor delle supportarmos todas as fraquezas dos nossos semelhantes; é elle quem faz do genero humano uma só familia, que nos chama seus filhos para que todos sejamos irmãos ligados pelo vinculo da caridade: e é por esta virtude sublime que nós vemos praticados os maiores prodigios de dedicação e amor, que vemos o homem quasi que declinar de sua alta dignidade para ceder á essas doces inspirações que o impellem á humilhar-se diante do seu semelhante, á exemplo do Divino Mestre; é por intermedio della que a religião, como mãe solicita, procura remediar todos os males que affligem a triste humanidade, satisfazer ás suas mais urgentes necessidades, consolar os afflictos, enchugar o pranto do infeliz, e fazer que o homem no meio desse mar tempestuoso, seguro á ancora da esperança, e tendo por santelmo a fé, possa chegar ao porto da salvação.

A caridade é o vinculo que liga o homem á Deus, é o fogo sagrado que arde na pyra do amor que abraza o coração do crente; é ella quem faz que o homem seja pelo amor aquillo que não poderia ser pela força, nem mesmo pela fé.

Mais nobre e mais sublime que os sentimentos da propria natureza que nos levam á amarmos os nossos amigos, os nossos parentes e os nossos filhos, a caridade, partindo de um principio mais elevado, se nos manifesta debaixo de um caracter todo sobrenatural e divino, fazendo que sintamos um verdadeiro interesse pelo bem estar dos nossos semelhantes, pela sua felicidade, que consideremos como filhos aquelles de quem nenhum vestigio temos de conhecimento, de quem um beneficio se quér, não havemos recebido, e aquelles mesmos que nos odiam, que nos aborrecem, são porventura objeto sobre que recahem os favores dessa santa virtude.

Missão augusta é por sem duvida aquella que tem por fim alliviar os padecimentos da humanidade, soccorrer os infelizes! E' o catholicismo quem nos falla, quem nos demonstra altamente esta verdade nas pessoas dessas novas *Esther* do christianismo, dessas heroinas do seculo XIX. A irmãa de caridade é um transumpto de Deus, é a imagem de Jesus Christo reproduzida entre os homens, e a sua instituição é uma das mais brilhantes glorias do christianismo nestes ultimos tempos.

Pretender offuscar essa gloria, desvirtuar o caracter de tão pia instituição, é querer oppôr as trevas á luz, a razão á evidencia, é tornar-se réu de sua propria consciencia. « Formadas, diz Bossuet, por santissimas regras, ellas se occupam no serviço dos pobres e enfermos com tanta castidade, humildade e caridade, que não permittem esquecer o seu incomparavel pae e fundador, e o espirito que lhes elle imprimiu com o sello de uma immortal duração. » (1) Nessas épocas calamitosas em que a sociedade, entregue aos horrores da morte, parece succumbir ao desespero e ao desanimo, que tocante scena, que espectaculo enternecedor não é o vêr-se uma mulher oppondo á natural delicadeza e fragilidade do seu sexo um valor e uma disposição verdadeiramente varonil?

Onde quer que a humanidade soffre, que uma familia geme ao peso da indigencia e do infortunio, que a orphandade chora desvalida, ahi vereis uma filha de Vicente de Paulo mitigando a afflicção de uns, levando palavras de consolação á outros, dispensando o obulo da caridade por entre os infelizes, e dando aos enfermos os soccorros espirituaes. Com que doçura, com bondade, não distribuem ellas esses dons ministrados unicamente pelo seu ardente zelo pela causa dos seus irmãos em Jesus Christo? Quem não sentir-se-ha possuido de uma emoção indizivel ao presencear o modo affavel, a ternura, o carinhoso affecto, com que essas mulheres angelicas estreitam em seu seio o pobre orphãozinho, imprimindo-lhe na face um doce osculo, cobrindo a sua pelle desnudada, saciando a sua fome, e sobretudo instruindo-o nos rudimentos da fé?

Aqui poder-se-ha descobrir de quanta vantagem é a religião, quantos beneficios nos ella presta nessas inclytas filhas da caridade.

Feliz o paiz que possue em seu seio tão pia, quão util instituição. As familias menos favorecidas da fortuna acharão ali um asylo de educação para os seus filhos. Mães de uma nova ordem, mais elevadas que aquellas que nos deram o ser, mães pelo espirito e pelo amor, como aquellas o são pela natureza e pela carne, mães devotadas especialmente á perfeição do espirito, e por consequencia tanto mais nobres, quanto o espirito é superior á materia, o sobrenatural ao terreno, o eterno ao mortal, quem lhes poderá negar a sua primazia e excellencia?

Com effeito, que uma mãe leve o amor dos filhos ao extremo de fazer por elles os maiores sacrificios, que uma esposa esgote até a ultima féz o calix da amargura para salvar o esposo, não admira isto, não sorprende mesmo; mas que uma mulher que não tem filhos, que não tem irmãos (hypotheticamente fallando), que não tem esposo, que não tem paes nem familia, e até mesmo patria, que não seja a patria commum de todos os fieis, ame com tanta ternura os seus irmãos, prodigalise tantos cuidados, e cuidados de uma mãe verdadeiramente extremosa, é com effeito uma gloria que só á religião pertence.

Entretanto é tal a fragilidade e a cegueira do homem, que, no momento mesmo em que acaba de receber tão salutares beneficios, desconhece os seus agentes, e muitas vezes lança sobre elles a injuria e os doestes.

E' assim que com incrivel animosidade e rancor se tem atacado ultimamente todas as instituições pias deste infeliz Imperio, onde o espirito heterodoxo dos inimigos da egreja não póde vêr senão com demasiado pesar, medrarem as associações das irmãas de caridade, dos padres lazaristas, e até mesmo dos proprios capuchinhos, cuja reputação, cujos relevantes serviços, cujo zelo apostolico ninguem jámais contestou, e o paiz tem altamente reconhecido.

Quando todas as nações teem franqueado os seus portos a esses obreiros do Evangelho, quando o proprio islamismo inveterado nos seus antigos odios votados ao nome christão, cedendo á força irresistivel dos factos e da evidencia, teem reconhecido a importancia de tão sublime obra, abraçado, admirado, e mesmo louvado o zelo infatigavel desses herdeiros da virtude por excellencia, quanto não é para lastimar que o paiz joven, educado desde o berço nas maximas do catholicismo, queira arredar-se dessa senda de gloria que lhe foi traçada, e manchar a sua reputação?

Deixemos que grandes vultos na Europa se tenham conspirado contra os successores de Vicente de Paulo e contra as instituições monasticas; as grandes intelligencias nem sempre são as mais competentes para opinarem em materia desta ordem: pairando muitas vezes em uma região de illusões, naufragam em suas idéas; o orgulho é quasi um companheiro inseparavel dos genios que tudo confiam do seu proprio saber; a virtude brilha muitas vezes na obscuridade de um talento mesquinho; a impiedade e a heresia são muitas vezes o apanagio dos Voltaire e dos Rauspeau.

Abramos a historia, e fallemos a linguagem dos factos. Percorramos esses annaes da propaganda, e contemplemos ahi esses heróes da fé affrontando perigos, trabalhos, perseguições, supplicios e a morte. Vejamos ali elles estabelecendo asylos, acolhendo os pobres, educando a mocidade, arrancando do seio do paganismo milhares de almas; vejamos essas mulheres de caridade arrancando das garras dos animaes uma immensidade de meninos expostos ás feras pelos barbaros Chinezes; entremos em um desses collegios de educandas, e admiremos o zelo e solicitude dessas mães e mestras; vejamos nos hospitaes como ellas preenchem ao mesmo tempo um duplo papel de mães e criadas, de enfermeiras do corpo e do espirito! O que pois se pretende objectar contra essas inoffensivas mulheres, e contra os lazaristas? Cheguemos á um acordo, e digamos, que esse falso zelo que se ostenta pelo paiz é antes uma evasiva ou um colorido que se pretende dar á um odio secreto votado a virtude e á religião, do que uma demonstração de verdadeiro interesse pelo bem e prosperidade do paiz. E que males podem trazer ao imperio essas mulheres, cuja unica ambição é a gloria de Deus, cujas vistas só se dirigem ao bem, cujo interesse é o interesse de todos os christãos, cuja vida é uma completa abnegação, cujo fim é o allivio e o soccorro da misera humanidade? Que glorias, que vantagens, que prerogativas podem ellas roubar ao paiz, para que se levante tanta celeuma? Serão as associações religiosas, que veem ao Brasil, a causa das suas finanças? Não poderá o nosso governo supportar essas despezas? Ninguem, por certo, será tão injusto para invocar um motivo tão frivolo. As companhias dramaticas que constantemente chegam aos nossos portos por certo não trazem mais vantagem e menos dispendios, do que a associação das irmãas de caridade e dos padres lazaristas; os colonos estrangeiros não devem merecer mais sympathias, nem mais apoio da parte do nosso governo, porque, contrabalançados os lucros e os prejuizos de uns e de outros, seremos forçados á dar o nosso voto á favor daquelles que sem perverterem os costumes nos enchem de tantos beneficios. As companhias lyricas e dramaticas trazem, é verdade, bellas representações, arias primorosas, e excellentes cantoras; mas quando no delirio das scenas, no ardor enthusiastico das harmonias theatraes, as cantoras acercadas de uma athmosphera perfumada se elevam ao mundo das phantasias, podem, quando muito, despertar paixões romanticas, voluptuosos enleios, verdadeiras ardentias da imaginação escandescente. Entretanto nessas horas de volupias e arroubos, em que uma sociedade frenetica applaude o desfecho de uma dessas aventuras amorosas, de um acontecimento tragico, e os doces accentos das seréas do palco, a irmãa de caridade, acompanhada de um côro de anjos, entôa hymnos perante o altar da SS· Virgem.

Em um seculo, como este, em que a corrupção vae, como a peste, solapando os alicerces da sociedade, nós necessitamos de mais moralidade, de mais religião; necessitamos de pessoas dedicadas ao bem espiritual, que formem os corações da mocidade, para que tenhamos para o futuro bons paes de familias, bons esposos, bons cidadãos, que sejam a garantia do governo do paiz, que repillam o egoismo, trabalhem para o bem commum da sociedade, porque da moralidade de um povo depende muito a felicidade de um paiz: um povo immoral, avêsso aos principios da religião, é quasi sempre rebelde, desenfreado e egoista.

Quando o écho da impiedade, revestido com os atavios de uma eloquencia deslumbrante e fascinadora, se levanta para combater a religião nas pessoas dos lazaristas e capuchinhos, acobertando-se hypocritamente com um manto de falso patriotismo, pretextando a inconveniencia de serem estrangeiros, de corromperem a lingua vernacula, e de levarem o povo ao phanatismo, ao contrario devisamos nelles um principio não só de economia social, mas tambem religiosa.

Primeiramente diremos, que em materia de religião não ha patriotismo: todos trabalham por uma só causa que é a causa commum de todos os fieis, a religião só tem um principio, que é Deus, só tem um fim que é a salvação dos povos, que é a virtude, que é o mesmo Deus.

Em segundo lugar occorre logo a vantagem, de que os lazaristas e os capuchinhos podem fazer muito bem ao imperio, e realmente o tem feito, domesticando tantos dos nossos patricios que vivem nas brenhas em estado de completa selvageria, dando dest'arte numerosos braços para a nossa lavroura, ao mesmo tempo que dao á egreja novos proselytos. Quanto não seria para desejar que se ampliasse o numero desses religiosos, afim de que se ampliasse tambem o numero daquelles que devem entrar para o gremio da civilisação e da egreja?! Desta fórma poder-se-hia economisar a despeza de colonos estrangeiros, e evitar o seu contacto, que aliás póde ser muito pernicioso, porque pertencendo elles á differentes seitas podem mui bem inficionar a nossa população ao passo que se forem entrelaçando com nosco; e de mais: homens que fallam um idioma diverso podem egualmente corromper e viciar a nossa lingua, introduzir milhares de enxertos, e roubar-lhe a sua belleza original e primitiva. Outro tanto não succede com os capuchinhos, porque se fallam mal, fallam a verdade, fallam para moralisar o nosso povo, para catar-lhe no animo o temôr de Deus, o respeito ás leis, a obediencia aos seus ministros: e todavia são mais ou menos comprehendidos, e não inspiram o menor receio de perverterem a nossa lingua, nem os nossos costumes. Genios da paz, elles podem muitas vezes suffocar as revoltas. Entretanto grita-se contra esses homens, quer-se acabar com elle; mas confiamos no caracter religioso que distingue á muitos dos distinctos membros do parlamento brasileiro, que darão á isto o devido apreço, e não se deixarão levar de vencida pela linguagem blasphema e anti-religiosa do *antagonisia* da vida monastica.

José Leandro Martins Soares.

(1) Em uma carta que este insigne prelado dirigiu á SS. Padre Clemente XI.

O que vae pelo mundo.

Do *Jornal do Commercio* de Lisboa transcrevemos o seguinte artigo ali publicado sob o titulo—*A situação nos Estados-Unidos*:

« Em quanto não começa de novo a luta em grande escala, talvez para definitivamente acabar com a existencia dos confederados, o presidente, e os legisladores dos Estados-Unidos rivalisam no empenho de acirrar odios e de tornar os habitantes do sul cada vez mais inconciliaveis com os do norte.

« Mr. Lincoln não admitte compromissos para a sujeição; não transige com os chefes da insurreição; não olvida as dissenções; não presta facilidades aos plantadores dos estados do golpho para a reparação dos immensos prejuizos que teem soffrido.

« O senado decidiu a 25 de janeiro que não basta o juramento até agora consagrado para a admissão dos novos representantes. Para ser senador dos Estados-Unidos exigem-se as seguintes condições. Deve ter trinta annos de edade. Se nasceu fóra do paiz, deve ser naturalisado ha nove annos. Cumpre que habite o estado por onde foi eleito; e antes de tomar assento, antes de exercer as suas funcções, deve jurar obediencia á constituição.

« Mr. Charles Sumner, o notorio abolicionista, entendeu que não era bastante; e propoz, que ninguem podesse ser admittido sem jurar: 1º, que nunca pegou em armas contra o governo—2º, que nunca prestou auxilio á rebellião—3º, que nunca exerceu emprego algum da confederação nem teve relações com as autoridades de Jefferson Davis.

« Mr. James Bayard, eleito senador pelo Delaward, declarou que não admitte semelhantes prescripções. Podia, sem trahir a consciencia, conformar-se com as novas exigencias, porque nunca praticou com os separatistas; mas entende, que a constituição não lhe prescreve semelhante encargo, que o senado não póde expulsar quem se negue a prestar os juramentos exigidos, e que essa prepotencia não fará mais do que abrir caminho a novos abusos.

« O senado, entretanto, approvou a proposta por 27 votos contra 11, e Mr. Bayard teve de resignar o seu lugar. O resultado será tornar facciosa aquella corporação. Restabelecida a união em todo o paiz, estabelecida a egualdade de direitos para todos os cidadãos, não será licito o arrependimento para quaesquer individuos conspicuos das provincias sublevadas. Nenhum poderá tomar assento no salão legislativo de Washington, nenhum poderá discutir os negocios publicos a par dos que pertencem a outro partido.

« Haverá dezoito mezes, o congresso votou uma lei, confiscando em proveito do thesouro, toda a propriedade real e pessoal dos que tomaram armas contra o governo, a despeito da expressa disposição do art. 3, secção 3ª cap. 2ª da constituição, que dá ao congresso faculdade para punir crimes de alta traição, prohibindo todavia que a pena passe da pessoa do delinquente, e se estenda aos seus successores.

« O presidente objectou á medida; e devolveu-a ao congresso com as suas observações. Em conformidade com a sua opinião, a lei foi modificada, e a perda da propriedade limitada á vida do delinquente. Agora pretende-se restituir á lei a sua primitiva iniquidade, e tornar o sequestro definitivo, irrevogavel. O advogado mais saliente da mudança é o chefe da maioria na casa dos representantes, Mr. Thaddeus Stevens da Pensylvania.

« Em discurso proferido a 24 sustentou, que o pacto fundamental não tinha applicação ao caso; que os homens do sul devem ser considerados inimigos estrangeiros, e tratados nessa conformidade. O sequestro das propriedades era puramente derivado, segundo o orador, da lei da guerra e do direito das gentes, sobre as quaes a constituição não tem alçada. «A propriedade de inimigos estrangeiros deve ser confiscada sem appellação. Os rebeldes constituiram-se em governo separado; e foram reconhecidos como belligerantes, não só pelas nações estrangeiras, como pelos Estados-Unidos. Acham-se em tudo nas condições de uma nação estrangeira.

« Se qualquer estado da republica, como tal faz a guerra, e se torna belligerante, podemos, quando o vencermos, trata-lo como se fosse nação estrangeira; e não é assumpto sujeito á constituição, está inteiramente fóra da sua competencia. Pelas leis da guerra o vencedor póde capturar, e dispor livremente de tudo o que pertence ao inimigo, vendendo-o para pagar as despezas da luta, e os prejuizos por ella originados. »

« Eis o caminho que se escolhe para congraçar os dissidentes, para tornar a nação compacta e homogenea. Se passa esta medida—e nada admira que assim aconteça á vista dos precedentes—os haveres dos povos do sul ficam a mercê dos homens do norte; e a geral ruina é o primeiro acto da restauração do regimen de Washington.

« Se na China, ou no Japão se levassem a effeito semelhantes atrocidades, a indignação suscitada encontraria correctivo na idéa de que os despotas do oriente consideram os povos rebanhos de gado, de que lhes é licito disporem como quizerem; mas, verificando-se n'um paiz com pretenções ao maior liberalismo e a requintada civilisação, que impressão devem sentir aquelles que prezam a justiça, que attendem a consiencia, e que não fazem aos outros o que não desejam para si?

« A tarefa dos lesgisladores será ardua, porque ha muitos negocios a attender. Bastam as finanças para consumir a actividade e a energia disponiveis. O projecto de impostos, estabelecido em março de 1862, e approvado por ambas as camaras, não correspondeu ao que se esperava. Tanto na receita interna, no imposto sobre a renda, como nos direitos de alfandegas, collocou Mr. Chase na forçosa necessidade de contrair emprestimos sobre emprestimos, elevando os compromissos do thesouro ao maior auge.

« Calculava-se que a receita interna attingiria 150,000:000 de dollars annualmente, incluindo o imposto sobre a renda. Mas os tributos cobrados no espaço de dezoito mezes, isto é, desde julho de 1862, a janeiro de 1864, não deram mais de..... 47,641:000 dollars, ou 31,740:000 dollars no anno, desfalque sobremaneira sensivel.

« O imposto sobre a renda não tem podido cobrar-se regularmente senão nas grandes cidades No resto do paiz, os tropeços sao multiplicados. Os contribuintes conseguem illudir os esforços do fisco.

« Nas alfandegas, é, certo, não discrepa o resultado das esperanças do governo. Mas, cumpre advertir que, são taxados todos os consumidores, para protecção do fabricante americano.

« Os legisladores vão occupar-se com a reforma das leis de 1862; mas só no que diz respeito aos tributos internos. Não será alterado o imposto sobre a renda; porém torna-se mais coercitivo o regulamento para a sua cobrança.

« Os direitos de 33, 40 e 45 por cento sobre fazendas inglezas e francezas, continuarão a ser cobrados nas alfandegas. O accrescimo dos direitos sobre as aguardentes mostra que os Americanos não param no aggravo das suas pautas, e que dentro em pouco haverá direitos prohibitivos sobre os principaes generos de importação.

« O ministro da fazenda lisongeia-se de obter para o anno seguinte 120,500:000 dollars; e com o imposto sobre a renda um total de 148,500:000 dollars. Tambem espera realisar 70,000:000 dollars nas alfandegas, 1,000:000 da venda de terras do estado, 5,000·000 de varias procedencias, na totalidade de 224,500.000 dollars.

« Calcula, que só o augmento do direito sobre aguardentes, elevado a 60 cents por galão, lhe dará nada menos de 46,000:000; e se se verificar, fica demonstrado que as destillações dos Estados-Unidos produzem 77,000:000 gallões de licores alcolicos, attendendo ao consumo do paiz.

« Da receita total será preciso destinar, para pagamento dos juros da divida, 56,000,000 dollars, ficando para as despezas ordinarias e extraordinarias 168,500,000. Como estas, na actualidade, orçam por 3,000,000 diarios, ou, segundo o calculo mais moderado, 900,000,000 por anno; é obvio que, se continúa a guerra, o ministro não terá remedio senão proseguir nos emprestimos, ou imprimir mais papel-moeda. Não é fóra de proposito suppor que mais um anno de guerra levará os encargos da divida a 100,000,000 dollars annuaes.

« Os Americanos não se assustam com a divida. Citam o exemplo da Inglaterra, que tem uma divida enorme, e concluem que tambem elles podem com o encargo. Allegam que não estão apertados n'uma pequena ilha, nem dominados por uma aristocracia egoista, e que, sendo os seus recursos prodigiosos, nada lhes deve metter medo. O porvir, em não remoto periodo, se encarregará de reduzir estas jactancias ao justo valor.

« Desde já é evidente que os homens mais illustrados conhecem as desastrosas consequencias dos immensos sacrificios exigidos pela guerra. O ministro Seward teve o desplante de dizer que a guerra não só não havia empobrecido pessoa alguma, como havia augmentado muito os recursos nacionaes. O ministro Chase, que se propoz substituir os bancos dos respectivos estados por bancos nacionaes, dos quaes já existem 208 com o capital de 32,234,200 em papel-moeda, nomeou Mr. Maccullogh fiscal do numerario em circulação.

« O fiscal mencionado acaba de dirigir uma circular aos directores dos novos bancos, e a doutrina que affixa, abonando os seus conhecimentos economicos, é uma severa lição aos loucos, que imaginam inexhauriveis os recursos dos Estados-Unidos em uma guerra desastrosa.

« Tendo sempre presente (diz Mr. Maccullogh) que, apezar de parecer superficialmente que os estados leaes se acham em prospera situação, não é o que se verifica depois de maduro exame; que ao passo que o governo se empenha em supprimir uma rebellião de inandita extensão e ferocidade, é obrigado a privar constantemente o paiz da população laboriosa e productiva, e de distrahir a industria mechanica dos trabalhos de valor permanente, para a limitar ao fabrico de armas, petrechos militares. As cidades enchem-se de gente; mas os campos são abandonados; acaba a cultura, e vêem-se ruinas e depredações, como nunca d'antes se observaram no paiz. A nação, diga-se o que se disser, não está em via de prosperidade. A guerra em que estamos empenhados é uma dura necessidade; e deve ser continuada, para a conservação do governo, sejam quaes forem os sacrificios que custe; porém, o paiz definhará consideravelmente com a sua prolongação. A ostensiva prosperidade dos estados fieis é devida exclusivamente ás vastas encommendas e largos desembolsos do governo e da abundancia de meio circulante que põem em gyro. »

« Assim, quando os ministros, dominados pelo orgulho e pelas necessidades da situação, pretendem apoiar-se em absurdos e em erroneas doutrinas, apparece um subordinado imparcial e illustrado, que restabelece a verdade dos factos. Não hesita em declarar que a guerra acarreta insanaveis desastres, amesquinhando todos os dias os recursos, as forças productivas. Acautelando os directores contra as suggestões dos que recommendam arrojados commettimentos no intuito de lhes assegurar esplendida reputação financeira, Mr. Maccullogh resume as modestas e invariaveis operações desses estabelecimentos, concluindo com uma reflexão, aproveitavel a mais de um paiz, em quaesquer circumstancias. « Os brilhantes financeiros, diz elle, ou são charlatães ou marotos. »

⁂

Sob o titulo *Conspiração contra a vida do imperador*, dá a *Presse*, jornal de Paris, o seguinte acto de accusação:

« No dia 24 de dezembro de 1863 quatro estrangeiros, entrando juntos em França pela fronteira suissa, apresentaram ao commissario de policia de S. Louis os passaportes, que os designavam sob os nomes de Grecco, Trabucco, Imperatori e Maspoli. O funccionario que os examinou recordou-se de que em 1862 um chamado Trabucco fôra indicado ás autoridades da fronteira como conspirador italiano perigoso. Apressou-se a telegraphar ao prefeito de policia, que o individuo com aquelle nome se dirigia a Paris com tres companheiros, pela via ferrea de Mulhouse.

« Quando no dia 25, ás 5 e meia da manhãa, os viajantes se apearam na estação de leste, achava-se organisada uma vigilancia especial, e desde então os seus passos foram seguidos.

« Sahiram do mesmo wagon sem trocar uma palavra, e fingiram tomar direcções differentes. Mas todos quatro, Imperatori e Maspoli n'uma carruagem, Trabucco n'outra, e Grecco no omnibus da via ferrea, encaminharam-se ao hotel Santa Maria, rua de Rivoli n. 83. Imperatori, Maspoli e Grecco com o nome de Fioretti tomaram quartos, onde pozeram a bagagem. Trabucco, que trazia a tiracollo um instrumento musical de latão e uma bolsa de caça, deixou o hotel naquelle dia. Annunciára que se dirigia a Londres, porém encaminhou-se á rua de S. Honoré n. 198, onde Grecco, que habitára a casa n'uma anterior viagem, foi recommenda-lo e alugar-lhe aposento.

« Estas installações eram provisorias. A 29, Grecco apresentou-se no hotel de Napoles, rua S. Honoré n. 176, e alugou tres quartos, que no mesmo dia foram occupados por elle, por Maspoli e Trabucco. Este ultimo, sahindo da casa n. 198, tomou a precaução, já usada quando sahio do hotel Santa Maria, de declarar que ia a Londres. No dia seguinte Grecco trouxe Imperatori, que se alojou n'um quarto aposento.

« Em todos estes hoteis a catadura dos quatro estrangeiros pareceu singular. Mostravam attitude incerta, preoccupada, mysteriosa. No hotel Santa Maria, Grecco recommendou ao criado que não désse a chave do quarto a pessoa alguma, ainda que fosse seu pae. Na rua de S. Honoré n. 198, Trabucco disse a madama Mousset, dona da casa, que as fechaduras dos moveis não eram bem seguras, e foi comprar na loja de Mr. Liard uma caixa nova com fechadura, onde metteu o que trazia na bolsa.

« Hospedando-se no hotel de Napoles, Grecco mandou examinar por um serralheiro as fechaduras dos moveis. Foi elle que quiz levar a sua bagagem para o quarto. Demorou quanto pôde a apresentação dos passaportes. Foi somente a 1 de Janeiro que a dona da casa, madama Thiry, conseguiu ver os passaportes de Trabucco, Imperatori e Maspoli. Grecco só apresentou o seu no dia seguinte.

« Os passos destes homens denunciavam inquietação. Quando sahiam, deixavam um em casa para vigiar os quartos. O criado que os servia percebeu que, mesmo de noute, tinham entre-abertas as portas das alcovas, para ouvirem qualquer ruido da casa.

« No exterior, os seus modos ainda eram mais suspeitos. Posto que estivessem juntos no hotel, e que as sahidas fossem combinadas, tomavam a precaução nas ruas de andar affastados uns dos outros, fingindo não se conhecerem, ou passavam uns por outros com simples cumprimentos. Logo no dia immediato á chegada a Paris, observaram com estranha minuciosidade as avenidas do jardim reservado das Tulherias. No mesmo dia metteram-se em carruagem, e percorreram pela praça da Concordia a grande avenida dos Campos Elysios, marchando a passo os cavallos, para de tudo tomarem nota.

« A 28 de dezembro, Trabucco, depois de apresentar-se nas immediações da opera, onde S. M. o Imperador assistia á representação, e de se haver demorado na loja de Mr. Ranciat, cabelleireiro, rua Grange-Bateliere, foi ter com os seus amigos. Os quatro metteram-se em carruagem [illegible] ao canto do boulevard, e da rua Lepelletier. Ali aguardaram até á meia noute a sahida do Imperador, olhando por vezes em torno com desconfiança.

« A 29, Trabucco e Grecco foram a loja de Ranciat a pretexto de cortar cabello. Depois entraram nas passagens da opera, e examinando se eram vigiados, puzeram-se a estudar as avenidas do theatro, os corredores, a entrada reservada de SS. MM. O estudo durou meia hora.

« A 30, Ranciat e sua mulher, entrando para a opera, encontraram os mesmos individuos a porta do edificio.

« A 2 de janeiro, Grecco, Trabucco, Imperatori e Maspoli visitavam as avenidas do palacio das Tulherias. A sua preoccupação crescia visivelmente. Sentiam-se observados, andavam separados, faziam longas voltas nas ruas a pé ou de carruagem, e quando se moviam lançavam sempre os olhos á direita e á esquerda. Achavam-se embaraçados, para pagar as suas despezas. Pareciam aguardar impacientes uma carta com dinheiro.

« A 3, depois de irem debalde ao correio, manifestam o maior desapontamento. Os seus passos, agitação e inquietações de sobejo revelavam os seus designios. Pareceu momento opportuno para prende-los.

« Nessa tarde, as quatro horas e meia, Trabucco e Grecco, que estavam no hotel de Napoles, foram capturados.

« As pesquisas a que se procedeu deram os seguintes resultados:

« No quarto occupado por Trabucco achou-se na gaveta de uma commoda um sacco do oleado com fechadura. Quando se pediu a Trabucco que abrisse, pretendeu que o objecto não lhe pertencia, e que lhe fôra dado por um Inglez para levar a Londres. Descobriu-se a chave do sacco n'uma das algibeiras do réu. Dentro, havia um punhal e duas bombas envoltas n'um lenço, cheias de polvora, uma com doze espoletas e outra com dez. Com outra chave, que tinha Trabucco, abriu-se a caixa comprada em casa de Liard. Tinha dentro dous revolveres, capsulas, e um instrumento para fixar as espoletas.

« Na gaveta de Grecco, dentro de um sacco de viagem, havia duas bombas embrulhada n'um lenço, massos de polvora, e um revolwer de sete tiros carregado e escorvado, n'um estojo de viagem achou-se uma bengala-espingarda; e em um bahu' um punhal, e cartuchos de revolwer. Descubriram-se mais, em poder de Grecco, alguns escriptos, parte dos quaes da letra de Mazzini.

« No mesmo dia, as 7 horas da tarde, Imperatori e Maspoli foram presos n'uma loja de licôres. Conduziram-n'os ao hotel de Napoles, onde se deu busca em sua presença. Nada de suspeito se achou no quarto de Imperatori; mas na gaveta da commoda de Maspoli, havia quatro bombas carregadas, um revolwer de seis tiros, carregado e escorvado, um masso de polvora, balas, tres caixas de capsulas, dous punhaes e outros pertences de armas de fogo.

« Em presença destas descobertas, parecia difficil aos réus negar os seus projectos criminosos. Todavia começaram por dizer que não tinham idéa alguma sinistra. Conheceram porém, que o systema não lhes aproveitava; e decidiram-se a confessar. Grecco foi o primeiro, que fallou n'esse sentido. As suas declarações, hoje confirmadas no essencial pelos cumplices, indicam de um modo preciso a origem e os pormenores da conspiração.

« A testa do trama torna a encontrar-se Mazzini.

« Esse ardente conspirador, já condemnado por contumasia a 3 de setembro de 1857, pelo tribunal de assises do Sena, como culpado de haver tramado com os chamados Tibaldi, Bartolloti e outros, uma conspiração contra a vida do imperador, não cessa de perseguir Napoleão III o principio de ordem e de autoridade, de que a revolução é implacavel inimiga. No processo figuram os escriptos em que se manifestavam esses designios; e que cumpre recordar, para mostrar a criminosa perseverança do chefe do partido de acção na Italia.

« A 10 de junho de 1857, Mazzini escrevia aos seus filiados Massarenti e Campanella: « *A execução do attentado* é uma cousa vital para o paiz.... « *Quasi toda a questão ali se resume*...... O *negocio de Paris* tornou-se mais do que nunca *desejado* e « *urgente*......» Recommendava as suas instrucções sobre o *methodo a seguir*; indicava os meios de obter fundos; e dizia: *quizera dar milhões, mas não posso.*

« Pouco depois, lastimava o desmoronamento de um plano architectado com tantas fadigas. Outro qualquer daria com a cabeça na parede. Mazzini declara que torna a principiar.

« Preparava para 1863 um vasto movimento revolucionario, cujo signal devia ser o assassinato do imperador. Grecco conspirador de segunda ordem pareceu-lhe assaz obscuro e assaz resoluto, para ser investido da direcção do attentado. «Grecco, « diz Mazzini, na carta ao *Times* de 14 de janeiro « de 1864, é um patriota enthusiasta, que tomou « parte activa nas emprezas de 1860 e 1861, no « sul da Italia; e como tal achou-se em contacto « comigo. »

« O contacto tornou-se intimo em 1863. Mazzini achava-se então em Lugano. O plano definiu-se. Resolveu-se que Grecco viesse a Paris, no começo de maio, para estudar a situação; e quando fosse tempo, levar a effeito o attentado. Quando partiu, Mazzini escreveu em sua presença, e entregou-lhe uma cifra para a correspondencia. Tudo foi habilmente previsto: as relações em Paris, para escapar aos agentes de policia; a precisão de dinheiro, de armas, de complices; e o aviso que devia dar-se na vespera do attentado.

« Mazzini dava esta direcção para Londres. Madama Roselli, 38 Midelson square, Pontonville London. Esta Roselli é filha de uma mulher com quem Mazzini tinha relações publicas em Lugano.

« As instrucções diziam mais:—Se estiverdes em contacto com Murat, direis entre outras cousas, *que tendes esperança de fazer boa carreira militar*. No caso de haver absoluta precisão de *armas*, pedir-lhe-heis licença para dedicar-lhe uma phantasia da vossa composição para piano, *Il voto*. Carecendo de dinheiro, pedireis que vos compre a ultima *opera de Balfe*. Havendo grande probabilidade de dar o golpe, escrevereis uma carta insignificante, concluindo: *escreverei de novo em uma semana, em tres ou quatro dias*.... Se fôr preciso um auxiliar, direis:—*indicae-me o preço de um piano* de Broudevood, em Londres.

« A nota é escripta com a letra de Mazzini, como se deduz do exame dos peritos.

« Além do escripto, Mazzini entregou dinheiro a Grecco. dirigiu-se este a França, por Turin e Monte Cenis. Chegou nos primeiros dias de maio; e habitou successivamente, tanto sob o nome de Fioretti, como seu verdadeiro nome, o hotel Santa Maria rua de Rivoli, e o da rua de S. Honoré n. 198. Achou pretexto para apresentar-se em casa do principe Murat; fallou com um dos seus secretarios; e assim conseguiu persuadir os agentes de policia de que era inutil a vigilancia. Entretanto o imperador havia sahido de Paris. Decidiu-se, depois da correspondencia entre Grecco e Mazzini, adiar a execução do attentado. Grecco sahiu do hotel em julho, deixando um bahú com roupa.

« Disse que ia para Londres; e voltou para Lugano, dar contas a Mazzini.

« As suas relações com elle foram continuas. Em virtude de uma medida das autoridades helveticas contra os homens do partido de acção, Grecco retirou para Mendrisio. Vinha, porém diversas vezes na semana ter com Mazzini.

« Oito dias antes de sahir de Lugano, Mazzini deu 1,300 francos a Grecco. Enviou-lhe depois de Londres 1,000 francos, depois 2,000 em notas do banco.

« Ao mesmo tempo, colligia armas. Grecco recebeu por diversos agentes, entre outros Mosto, de Genova, dez bombas, revolvers, punhaes. Emfim Grecco escolhia com a approvação de Mazzini, esperando o ensejo de voltar á França, os intimos que deviam acompanha-lo.

« Em julho de 1863, estando em Milão, recebeu a visita de Natale e Imperatori, um dos companheiros de Garibaldi em Marsala; e que recebia a pensão chamada dos *mil*. Offerecendo-se para matar o imperador, escreveu a Mazzini, por conselho de Grecco, a seguinte carta:

« Respeitavel Sr. Mazzini. Depois de ter por « vezes communicado ao seu amigo G.... o meu « desejo e a minha firme resolução de ir a Paris « para tentar contra a vida de L. N., e vendo que « elle não mostra empenho em auxiliar a minha « empreza, e firme poposito, resolvi escrever- « lhe com a esperança de ser emfim auxilia- « do na minha intenção. Sou etc. *Imperatori* « *Natale*. »

« Mazzini deu a carta a Grecco, como meio de segurar Imperatori. Depois, foi angariado Trabucco. Este individuo por largos annos teve vida errante.

« Em 1850 e 1851, era musico ábordo dos navios de guerra francezes *Algeciras* e *Pandora*. Desappareceu endividado. A 14 de outubro de 1857 foi condemnado em Paris á um anno de prisão, por crime de ratonice, dando o nome de Belisario. Expulso a 13 de outubro de 1858, foi para Italia, e serviu n'um regimento de caçadores dos Apenninos. Em seguida foi para Londres; e a 19 de agosto de 1861, foi condemnado pelo crime de roubo á tres mezes de prisão.

« Grecco, que em 1860 o encontrou em Napoles, viu-o em novembro de 1863 em Genova; e em dezembro em Lugano, em Mendrisio. Trabucco passava por conspirador audacioso; e Quadrio, secretario de Mazzini, abonou-o.

« Quatro ou cinco dias antes da partida para França, Imperatori apresentou a Grecco um mancebo por nome Scaglioni, um dos mil de Marsala, que fôra obrigado, por desordem e processo a fugir de Pavia.

« Scaglioni dizia se prompto a tentar contra a vida do imperador. Grecco expoz os perigos da empreza. Imperatori repetiu, que era *inflexivel como o destino*. Scaglioni pediu tempo para reflectir; e em seguida deu parte de prompto.

« O imperador occupou em Paris a sua residencia de inverno. Grecco só esperava a remessa de uma bengala espingarda, que devia ser-lhe entregue da parte de Mazzini. Recebeu-a á 19 de dezembro.

« Á 20, os quatro réus sahiam de Lugano, levando cada um no sacco de viagem, duas das bombas entregues por Grecco, que das dez entregues por Mazzini só levava oito. Transportavam, além das armas, polvora comprada na Suissa por Grecco. Tres dias depois passaram a fronteira.

« As confissões de Grecco, ao principio foram contestadas pelos outros. No primeiro interrogatorio, Trabucco pretendia ignorar o uso a que eram destinados os objectos encontrados no seu quarto. Posteriormente, pediu para ser ouvido. Declarou com grande exaltação, reproduzida nas paginas por elle escriptas depois da prisão, que as bombas apprehendidas na gaveta da sua commoda eram o seu quinhão, que as trouxe para França, e queria servir-se d'ellas para matar o imperador, cuja vida jurou destruir depois do combate de Aspromonte. Admitte que em Lugano Grecco, mostrando-lhe uma bomba, dissera: *eis a verdadeira justiça*.

« Em Paris Trabucco, guarda chaves dos moveis onde se esconderam as bombas, foi especialmente incumbido de examinar as cercanias da opera.

« Consta do summario, que pedia varias informações sobre o que se passava quando o imperador sahia do palacio.

« Scaglioni, depois de negar, confirmou plenamente o depoimento de Grecco, accrescentando que havia ameaça reciproca de *opprobrio* para o que se retirasse da empreza. Disse, que as bombas deviam ser deitadas debaixo da carruagem do imperador; e o attentado concluido, sendo mister, *por meio dos punhaes e revolvers*.

« Imperatori começou por inculcar-se estranho á conspiração, lisongeando-se de que, por nada ser encontrado no seu aposento ficaria em melhor posição. Mas, a sua carta a Mazzini, achada em poder de Grecco, não deixa duvida acerca do seu papel.

« Debalde tentou allegar, que a missiva não tem o alcance que se lhe dá; affirmando que lh'a extorquiram, e que não cessou de ser victima de uma especie de coacção moral.

« É contudo obrigado a reconhecer as suas relações com Grecco. Admitte, que lhe apresentou Scaglioni, que sabia o fim da viagem, que participou na introducção das bombas, que soube usar Grecco do nome supposto de Fioretti.

« Os outros réus allegam, que senão se acharam armas no seu quarto, é porque as fechaduras da sua commoda eram as menos seguras. Scaglioni tinha as duas bombas de que Imperatori devia fazer uso. Emfim, os agentes de policia demonstram, que elle não cessou de cooperar com os demais réus para levar a effeito o attentado.

« Quanto a Mazzini, o protesto que, segundo o seu costume, fez por via da imprensa estrangeira, tanto ácerca d'esta conspiração, como da de 1857, não póde prevalecer contra as precisas e accordes declarações, os indicios e sobretudo as provas escriptas, colligidas no processo.

« Foram chamados peritos para examinar as armas apprehendidas. Verificaram, fazendo rebentar duas bombas, que cada uma se dividia em mais de 40 fragmentos, cuja dispersão devia produzir terriveis resultados. Quanto aos punhaes, que Grecco diz envenenados, constatou-se a presença de uma materia gommosa e de folhas de estanho, que serviram para fixar uma substancia venenosa. Mas essa substancia, que deixou na folha apreciaveis vestigios de alteração, volatisou-se, e não foi possivel caracterisa-la.

« No momento em que os réus foram presos, a execução do attentado estava evidentemente muito proxima. Trabucco dispunha-se a partir. Disse no hotel, que ia para Londres, pediu prégos e martello para fechar uma caixa; e escreveu um *adeus* no bahú, encontrado no seu quarto. Scaglioni escreveu á familia, para lhe mandar dinheiro a Genebra.

« Grecco escreveu para Londres, que tudo ia bem; e pedia fundos, que effectivamente chegaram á 6, depois de preso, em fórma de letra da 500 francos, dada por uma casa, cujas relações com Mazzini são notorias. Emfim, as bombas, que só deviam ser carregadas á ultima hora, foram preparadas na vespera da prisão dos réus. A operação foi feita por Trabucco e Grecco, com auxilio de Scaglioni, e em presença de Imperatori. Trabucco, com vistas que é difficil entender, negou ter participado no trabalho. Entretanto, no ultimo interrogatorio disse: « acceito as respostas dadas pelos meus amigos. »

« Nunca houve crime mais habilmente preparado; nunca houve conspiradores melhor escolhidos, munidos de armas mais terriveis e mais seguras.

« Nunca esteve mais proximo á execução maior attentado contra a sociedade inteira, quando a vigilancia da autoridade penetrou esses designos, desfez a conspiração, entregou os culpados á justiça.

« Por conseguinte, os chamados: 1.º Pasquale Grecco, de 28 annos, professor de musica, natural de Pisa (Italia), morando na rua S. Honoré n. 178.— 2.º Raphael Trabucco, de 40 annos, natural de Aversa (Italia). — 3.º Natale Augustino Imperatori, de 33 annos, encadernador, natural de Lugano. — 4.º Angelo Scaglioni, de 22 annos, estudante, natural de S. Giuseppe (Italia). — 5.º Giuseppe Mazzini, natural de Italia, ausente:

« São accusados de terem em 1863 e 1864 formado concluio entre si, e organisado conspiração com o fim de attentar contra a vida do imperador, sendo seguida a conspiração de um acto commettido ou principiado para dispor a execução. Crime previsto pelos artigos 86 e 89, § 1.º do codigo penal.

« Feito no tribunal á 15 de fevereiro de 1864.— O procurador geral imperial.—Cordoen. »

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO